

GESTÃO ESCOLAR: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

por

Rosani Tolfo Zanini

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista Gestão Educacional**

Orientadora: Prof^a Ms. Eliane de Avila Colussi

Cacequi, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO ESCOLAR: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Elaborada por
Rosani Tolfo Zanini

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista de Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Eliane de Avila Colussi, Ms.
(Presidente/Orientador)

Liliana Soares Ferreira, Dr^a. (UFSM)

Mariza de Andrade Brum, Esp. (UFSM)

Cacequi, 28 de novembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

A Deus que nos deu vida e inteligência, e que nos dá força de vontade para continuar a caminhada em busca de nossos objetivos.

À família que esteve sempre ao meu lado, incentivando e entendendo a ausência, em especial ao meu esposo Marco Antonio Zanini, meu filho Uriel Tolfo Zanini, minha filha Natanaéli Tolfo Zanini, minha mãe Eni Tolfo e meu pai Pedro Orimando Viero Tolfo.

À Professora Mestre Eliane de Avila Colussi por acreditar no tema, pelo respeito à opinião da aluna, pela dedicação e sugestões na realização deste trabalho, que sem sua importante ajuda não teria sido concretizado.

Aos demais professores, tutores e funcionários do Programa de Pós-graduação Gestão Educacional que estiveram sempre prontos a me ajudar durante o Curso.

Aos professores que responderam os questionários e aos diretores e funcionários das escolas visitadas pela colaboração com a pesquisa.

Aos colegas da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo pela ajuda e sugestões durante todo o Curso de Especialização, em especial à funcionária Carmem Rosane Tauchen Fontinele.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação – Lato Sensu – Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria
Universidade Aberta do Brasil
Centro de Educação - CE

GESTÃO ESCOLAR: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTORA: ROSANI TOLFO ZANINI

ORIENTADORA: Prof^a Ms. Eliane de Avila Colussi

Data e local da defesa: Cacequi, 28 de novembro de 2015.

Diante das dificuldades encontradas na educação brasileira, incapaz de preparar os jovens para o mundo extremamente competitivo, surge a necessidade de se investigar o atual aprendizado disseminado em nossas escolas. Estudar as práticas pedagógicas que estão fazendo parte das aulas ministradas tanto em escolas públicas quanto em particulares trouxe a possibilidade de visualizar como é feito o trabalho dos professores para alcançar ao máximo seus objetivos: ajudar o aluno no processo de ensino e aprendizagem, valorizar suas experiências e vivências dentro e fora da escola e incentivar a construção do saber. O presente estudo teve como objetivo analisar a frequência e a utilização das diferentes práticas pedagógicas que são desenvolvidas em seis escolas da cidade de Santa Maria no estado do Rio Grande do Sul (RS). O tema justifica-se pela necessidade de verificar quais práticas estão sendo utilizadas, quais delas estão em falta, o que pode ser mudado para aumentar a qualidade e competitividade dessas escolas diante das exigências do mercado de trabalho. Para atingir o objetivo proposto, utilizou-se a metodologia de estudo de caso, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário realizado durante o ano de 2015, com as professoras do Ensino Fundamental dos anos iniciais. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de realizar um trabalho unindo os mais variados níveis de aprendizagem para que haja uma partilha maior de conhecimento entre os alunos, sabendo que muitas vezes a linguagem do colega facilita a compreensão de determinados assuntos. Além disso, revelam que a atividade interdisciplinar, a participação dos alunos em expor suas experiências, a apresentação de dados reais e a valorização das diferentes habilidades é uma constante nas práticas docentes. Também mostram que as técnicas em que o aluno tem mais contato concreto há uma melhor aprendizagem e interesse em aprender e aperfeiçoar os seus conhecimentos.

Palavras-chave: Planejamento, práticas pedagógicas, gestão escolar.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Post-Graduate Course – Latusensu – Educational Management

Federal University of Santa Maria
Brazilian Open University
Education of Center – CE

SCHOOL MANAGEMENT: EDUCATIONAL PRACTICES IN THE YEARS OF EARLY PRIMARY EDUCATION

AUTHOR: ROSANI TOLFO ZANINI

ADVISER: Prof^a Ms. Eliane de AvilaColussi

Defense Date and Place: Cacequi, November 28, 2015.

Given the difficulties encountered in Brazilian education, able to prepare young people for the extremely competitive world, there is a need to investigate the current widespread learning in our schools. Study the pedagogical practices that are part of classes taught both in public schools and in particular brought the ability to view how is the work of teachers to achieve the most of their objectives: help the student in the process of teaching and learning, valuing their experiences and experiences within and outside the school and encourage the construction of knowledge. This study aimed to analyze the frequency and use of different teaching practices that are developed in six schools in the city of Santa Maria in the state of Rio Grande do Sul (RS). The theme is justified by the need to determine which practices are being used, what is missing, what can be changed to increase the quality and competitiveness of these schools to the demands of the labor market. To achieve this purpose, we used the case study methodology, qualitative and descriptive approach. Data were collected through the application of a questionnaire carried out during the year 2015, with the primary school teachers in the early years. The results show the need for work uniting the various levels of learning so there is a greater exchange of knowledge among students, knowing that often the colleague of the language facilitates understanding of certain issues. In addition, they reveal that the interdisciplinary activity, student participation in exposing their experiences, presenting real data and appreciation of different skills is a constant in teaching practices. Also show that the techniques in which the student has more concrete contact for better learning and interest in learning and improving their skills.

Key words: Planning, teaching practices, school management.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade	65
Gráfico 2 - Tempo de serviço	66
Gráfico 3 – Nível de formação	66

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Instrumento de coleta de dados	80
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Prédio da Escola Dom Luiz Victor Sartori	22
Figura 2: Prédio da Escola Dom Antônio Reis	26
Figura 3: Prédio da Escola General Edson Figueiredo	30
Figura 4: Prédio da Escola Irmão José Otão	34
Figura 5: Prédio do Colégio Marco Polo	37
Figura 6: Prédio do Colégio Franciscano Sant'Anna	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Práticas pedagógicas utilizadas	67
Quadro 2 – Frequência da utilização das práticas pedagógicas	68
Quadro 3 – Desempenho e aprendizagem dos alunos	69

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CE - Centro de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais

EJA - Educação para Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

PNE – Plano Nacional de Educação

PNAIC – Pacto Nacional de Aprendizagem na Idade Certa

PPP – Projeto Político Pedagógico

PRODAE – Programa de Desenvolvimento da Autonomia Escolar

RS – Rio Grande do Sul

SCALIFRA-ZN – Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte

SESC – Serviço Social do Comércio

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema e Problema	14
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 Justificativa	15
1.4 Estrutura do trabalho	16
2 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	17
2.1 Contextualizando os anos iniciais.....	17
2.2 Educação básica e as políticas educacionais.....	18
3 CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS INVESTIGADAS	22
3.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori	22
3.1.1 Projeto educativo da instituição	23
3.1.2 Níveis de ensino	23
3.1.3 Estrutura	24
3.1.4 Filosofia da escola	24
3.1.5 Objetivos da escola	24
3.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Antônio Reis	25
3.2.1 Projeto político pedagógico	26
3.2.2 Estrutura	27
3.2.3 Programas e projetos	28
3.2.4 Objetivos gerais da escola	28
3.2.5 Objetivos dos níveis de ensino	29
3.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo ...	30
3.3.1 Filosofia da escola	31
3.3.2 Finalidade da escola	31
3.3.3 Objetivos da escola	31
3.3.4 Objetivos do ensino fundamental	32
3.3.5 Organização administrativa pedagógica	33
3.4 Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão	33
3.4.1 Filosofia da escola	34
3.4.2 Finalidades	35
3.4.3 Objetivos	36
3.4.4 Programas e projetos	36
3.5 Colégio Marco Polo	37
3.5.1 Estrutura	37
3.5.2 Níveis de ensino	38
3.6 Colégio Franciscano Sant’Anna	39
3.6.1 Proposta pedagógica	39
3.6.2 Instalações	40
3.6.3 Níveis de ensino	41
4 GESTÃO ESCOLAR	43
4.1 O papel do diretor na escola	45
4.2 O papel do professor na sala de aula.....	46
5 PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	49

6 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	52
6.1 Algumas práticas pedagógicas abordadas na investigação	54
6.1.1 Jogos didáticos	54
6.1.2 Interdisciplinaridade e os trabalhos em grupos	55
6.1.3 Atividades extraclasse	58
6.1.4 Tecnologias de informação e comunicação	59
6.1.5 Participação escolar e a aula expositiva	60
7 MÉTODO	61
7.1 Método da pesquisa	61
7.2 Delimitação do universo da pesquisa	62
7.3 Coleta e análise dos dados	63
7.4 População amostral	64
8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	65
8.1 Verificar quais práticas pedagógicas são utilizadas em sala de aula	67
8.2 Identificar a frequência da utilização dessas práticas pelos professores	68
8.3 Apontar em quais práticas pedagógicas observa-se melhor desempenho e aprendizagem dos alunos.....	69
8.4 Identificar quais práticas poderiam ser implementadas para uma aprendizagem efetiva	70
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	79

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo de socialização e de aprendizagem que reúne pessoas (crianças ou adultos) que têm um objetivo em comum: aprender para saber, para participar, para interagir com o mundo, para buscar melhores condições sociais e econômicas.

A educação não é algo novo. Ela esteve sempre presente na vida dos brasileiros desde o período colonial com a vinda dos portugueses e dos jesuítas, os quais estes tinham a missão de catequizar as classes populares. Com a expulsão dos mesmos, inicia-se a Educação Pública no Brasil e vários povos introduzem práticas educacionais com base em suas tradições pedagógicas.

Em 1824 é outorgada a primeira constituição imperial com aspectos importantes para a educação, pois D. Pedro II apresenta um interesse pessoal pelo ensino. Na Era Vargas, apesar do poder se manter centralizado, há uma aparente preocupação com o analfabetismo e no período militar surge a Era capitalista e se implanta a pedagogia tecnicista.

Atualmente, a educação mundial vive um momento de discussões e buscas para alcançar os seus objetivos, empenhando-se na concretização das metas que se pretende atingir, idealizando uma educação pública e gratuita de qualidade e sem distinções.

Para isso o governo se utiliza das políticas públicas educacionais que são programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado que visam assegurar os direitos para uma educação de qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Grandes mudanças aconteceram a partir dos anos 90 e com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 surgem novas propostas de gestão da educação, de financiamento, de programas de avaliação educacional, de políticas de formação de professores, dentre outras medidas que são acrescentadas com o objetivo de melhorar a qualidade da educação.

Este estudo traz, portanto, um pouco da realidade da educação brasileira, ou seja, de como é desenvolvido o ofício de ensinar e aprender em seis escolas (duas municipais, duas estaduais e duas particulares) do município de Santa Maria. As professoras utilizam as mais variadas práticas pedagógicas para desenvolver um

bom trabalho de aprendizagem, construção de conhecimento e de preparação para o mundo. Busca-se saber, então, se essas práticas realmente ajudam o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Vendo a realidade do ponto de vista do professor, sabendo da necessidade do aprendizado pelo aluno, reconhecendo as falhas na educação de um modo geral, surge a vontade de estudar as práticas pedagógicas que fazem parte das aulas ministradas nas referidas escolas.

Caldeira e Zaidan (2013) afirmam que:

A prática pedagógica se constrói no cotidiano da ação docente e nela estão presentes, simultaneamente, ações práticas mecânicas e repetitivas, necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor e à sua sobrevivência nesse espaço, assim como ações práticas criativas inventadas no enfrentamento dos desafios de seu trabalho cotidiano. (CALDEIRA, ZAIDAN, 2013, p. 20).

Dentro desta perspectiva, se pretende verificar quais são as práticas pedagógicas utilizadas, a frequência em que são desenvolvidas, em quais delas os alunos demonstram obter mais conhecimento e quais podem ser trabalhadas para se lograr uma verdadeira aprendizagem com a construção do saber.

Além disso, pretende-se estudar as escolas como estabelecimentos que ofertam ensino às pessoas que buscam o conhecimento e também, a importância da participação de toda a comunidade escolar para que um bom trabalho seja realizado por todos e para todos. Neste sentido, cabe ao diretor promover a integração família/escola e incentivar a participação dos integrantes da comunidade assim como proporcionar o bem estar das pessoas que lutam em prol de um bem comum: um ensino de qualidade sem distinções.

O professor, por sua vez, trabalha diretamente com o conhecimento e faz da sua prática diária um constante desafio na sua vida, visto que busca as mais variadas formas de trabalhar com seus alunos. Ele não se detém apenas ao conteúdo, pois também procura desenvolver o pensamento, a construção, o caráter, a responsabilidade e as virtudes básicas ao convívio humano.

O planejamento também é algo essencial e não só no mundo escolar, pois para tudo se traça um plano. O docente, não diferente deste pensamento, realiza o seu planejamento de acordo com os propósitos que o mesmo deseja alcançar. Para isso e com o intuito de realizar um ótimo trabalho ele busca diferentes estratégias de

ensino, procurando sempre prender a atenção de seus alunos ao que está sendo desenvolvido.

Com base nisso, os educadores fazem uso das práticas pedagógicas, ou seja, de técnicas ou instrumentos para diversificar suas aulas e levar o aluno à aprendizagem e à construção de saberes. Assim, deixa-se de lado a questão de memorização, onde o professor transmite e o aluno memoriza.

Este novo processo de ensino e aprendizagem vai além dessa ideia, pois se trabalha com o construir, com o entender, com o vivenciar e, conseqüentemente, o aluno consegue, através de seus conhecimentos, resolver os problemas que surgem.

Este estudo, portanto, salienta a importância de desenvolver diferentes práticas pedagógicas para a construção de vários conhecimentos dos alunos, preparando-os para que atuem de forma crítica na sociedade em que vivem.

Esta pesquisa está vinculada a linha de pesquisa gestão escolar. É qualitativa e se desdobra em um estudo de caso. As professoras dos anos iniciais respondem a um questionário com o objetivo de analisar a frequência e a utilização das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar, identificando as que proporcionam melhores resultados no aprendizado dos alunos.

1.1 Tema e Problema

O presente trabalho aborda as práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino fundamental – anos iniciais de seis escolas de Santa Maria/RS. Neste sentido, o tema trata sobre a análise das práticas pedagógicas utilizadas atualmente no ambiente escolar.

O desafio consiste em identificar os recursos pedagógicos utilizados em duas escolas públicas estaduais, duas municipais e duas escolas particulares, sua frequência e eficácia na formação dos educandos. Assim, o problema da pesquisa baseia-se na seguinte questão: “As práticas pedagógicas utilizadas nos anos iniciais do ensino fundamental são adequadas para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual de seus alunos?”

1.2 Objetivos

Os objetivos objetos da pesquisa são desdobrados em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a utilização das diferentes práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas da rede de ensino estadual, duas da rede municipal e duas da rede privada.

1.2.2 Objetivos específicos

- Verificar quais são as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula.
- Identificar a frequência da utilização dessas práticas pelos professores.
- Apontar em quais práticas pedagógicas observa-se melhor desempenho e aprendizagem dos alunos.
- Identificar quais práticas poderiam ser implementadas para uma aprendizagem efetiva.

1.3 Justificativa

Diante da competitividade atual faz-se necessário alcançar um diferencial na formação dos estudantes das escolas de Santa Maria/RS. Esse diferencial encontra-se exatamente na mesma medida em que as práticas pedagógicas são aplicadas. Verificar quais práticas estão sendo utilizadas, quais estão em falta, o que pode ser mudado para aumentar a qualidade e competitividade dessas escolas diante das exigências do mercado de trabalho, quais práticas ajudam o aluno no

desenvolvimento da cidadania, na relação social e com o meio em que vive e na construção do seu conhecimento é a proposta dessa pesquisa.

Essa proposta surge da necessidade de desenvolver um ótimo trabalho com os estudantes a fim de que os mesmos construam seus próprios conhecimentos e participem ativamente das aulas. Outro ponto importante é a preocupação em prender a atenção do alunado nos mais variados conteúdos e assuntos trabalhados dentro ou fora da sala de aula.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor desperta mais curiosidade e mais interesse em aprender e, conseqüentemente, essas estratégias proporcionam aos alunos mais dedicação e construção de seus saberes. Além disso, sem pretender esgotar o tema, os resultados dessa pesquisa podem servir de modelo a outras escolas brasileiras que buscam o desenvolvimento pleno de seus alunos.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho consiste em nove capítulos. Inicia com a introdução, na qual é dada ênfase à contextualização, à problemática e aos propósitos, bem como a sua justificativa e estrutura. O segundo capítulo apresenta informações importantes sobre o ensino fundamental. No terceiro capítulo têm-se as características das escolas investigadas. No quarto, quinto e sexto capítulos constam o arcabouço teórico sobre o tema que traz a sustentação para o que se analisa no presente estudo. Tem-se, aí estruturado um estudo bibliográfico sobre três pontos principais: (i) Gestão escolar (ii) Planejamento e estratégias de ensino e (iii) As práticas pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem.

O capítulo sétimo trata dos procedimentos metodológicos utilizados, definindo-se o método de pesquisa, o universo da pesquisa, a coleta e análise de dados e a população amostral. O capítulo oitavo compreende a análise e interpretação dos resultados. Por fim, o capítulo nono apresenta as considerações finais sobre a pesquisa. Ainda, compõe o trabalho as referências utilizadas na construção desta monografia, bem como, em complementação, um apêndice.

2 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), a educação básica está dividida em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação infantil é oferecida em creches para crianças de até 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 6 anos de idade. O Ensino Fundamental, de frequência compulsória e com duração de nove anos, está composto pela faixa etária dos 6 aos 14 anos de idade e o ensino médio abrange adolescentes de 15 aos 17 anos. Aqueles que se dispuserem a seguir adiante terão ainda pela frente a possibilidade de cursar a graduação e a pós-graduação, dedicando assim muitos anos de suas vidas ao conhecimento intelectual. (BRASIL, 2014).

O ensino fundamental é composto por nove anos e seu ingresso obrigatório é com 6 anos de idade. Essa mudança aconteceu para beneficiar as crianças das classes mais populares, pois muitos não têm acesso à pré-escola. Com essa reforma no ensino, os alunos têm três anos para se alfabetizarem, ou seja, até o 3º ano do ensino fundamental todas as crianças devem estar alfabetizadas. (BRASIL, 2014).

Nesse capítulo trar-se-ão as particularidades do ensino fundamental com ênfase nos anos iniciais, ou seja, do 1º ao 5º ano nas escolas públicas e do 1º ao 4º nas particulares.

2.1 Contextualizando os anos iniciais

O ensino fundamental- anos iniciais- tem como um dos objetivos proporcionar a todos os educandos, sem distinção, o apoderamento e a construção do conhecimento, sem esquecer que as vivências, dentro e fora da escola, devem ser valorizadas e a realidade de cada aluno, ser inserida e trabalhada na escola.

Esse ensino necessita ter como base não só o conhecimento e os saberes, mas também, a emoção, os sentimentos, os valores, os cuidados, a seriedade e a atenção para com os educandos. Nele deve estar presente o brincar nos processos

de desenvolvimento, de aprendizagem e de construção de conhecimento. Também precisa ter uma preocupação em trabalhar de forma integrada, sem jamais esquecer o que a criança viveu anteriormente, na família ou na educação infantil, valorizando as suas experiências para que, aos poucos, o aluno consiga sistematizar os conhecimentos vividos até então.

Além disso, o ensino fundamental, inclusive os anos iniciais, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), utiliza-se dos conteúdos curriculares de base nacional comum e temas transversais para que cada um produza o seu conhecimento e desenvolva as suas potencialidades. Os conteúdos trabalhados devem ser organizados para que o aluno vivencie situações e construa conceitos cada vez mais abrangentes.

Nos anos iniciais, os saberes devem ser trabalhados em parceria com a afetividade, ou seja, contribuir para a construção de valores e atitudes para uma melhor relação interpessoal entre aluno-aluno e aluno-professor, com uma valorização de aprendizagem contínua e troca constante entre ambos.

Nessa etapa, os professores têm questões específicas a trabalhar para que seus alunos tenham mais capacidades de seguir com sucesso no decorrer da educação básica:

- na língua portuguesa: privilegiar a leitura e compreensão de textos, análise e reflexão linguística e produção de textos;
- na matemática: levar o aluno a resolver problemas matemáticos;
- na história e geografia: levar o aluno a compreender o homem e suas relações com o ambiente por meio do tempo;
- nas ciências: desenvolver as capacidades de observar, interpretar e compreender a si mesmo e o mundo em que vive com temas sobre o ambiente, ser humano, saúde e recursos tecnológicos.

2.2 Educação básica e as políticas educacionais

A educação básica está alicerçada em cinco documentos, sendo destaque a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, seguido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Resolução nº 4, de

13 de julho de 2010), o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A LDB estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, tratando o seu conteúdo sobre: os princípios e fins da educação; a Organização da Educação; os Níveis e as Modalidades de Educação e Ensino; os Profissionais da Educação e também, os Recursos Financeiros. Em relação ao ensino fundamental, a lei diz:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

Com origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais são normas obrigatórias para a Educação Básica fixada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e se destinam a orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. As diretrizes têm por objetivo garantir que determinados conteúdos sejam ensinados para todos os alunos sem deixar de preservar a autonomia da escola e sua proposta pedagógica. As Diretrizes Curriculares informam que:

Art. 8º O Ensino Fundamental, com duração de 9 (nove) anos, abrange a população na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade e se estende, também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

§ 1º É obrigatória a matrícula no Ensino Fundamental de crianças com 6 (seis) anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes.

§ 2º As crianças que completarem 6 (seis) anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil (Pré-Escola).

§ 3º A carga horária mínima anual do Ensino Fundamental regular será de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. (BRASIL, 2010).

Também relata quanto aos conteúdos da base curricular:

Art. 10 O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por uma parte diversificada.

Art. 14 O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Art. 15 Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e e) Educação Física;

II – Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia;

V – Ensino Religioso. (BRASIL, 2010).

Já o Plano Nacional de Educação tem a tarefa de eliminar as desigualdades educacionais existentes no Brasil, sendo a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais que devem ser construídos com metas e estratégias alinhadas ao Plano Nacional que busca uma educação de igualdade para todos os educandos em idade escolar ou até mesmo a quem não teve acesso em idade própria para cursar a educação básica. Com relação ao ensino fundamental, o PNE pretende:

Meta 2: universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Meta 5: alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º(terceiro) ano do ensino fundamental.

Meta 9: elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Estratégia: 9.1) assegurar a oferta gratuita da educação de jovens e adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria. (BRASIL, 2014).

O Plano Nacional de Educação apresenta as metas e as estratégias da educação assentadas na ideia do ensino como um direito de todos e busca atingir a melhoria da qualidade em todos os níveis da educação.

No ensino fundamental, buscar-se-á a igualdade de direitos e acesso a todos os indivíduos dos 6 aos 14 anos de idade, empenhando-se para que 95% dos educandos concluam o mesmo na idade já citada. Outra meta a ser atingida é alfabetizar todos os alunos até o 3º ano, ou seja, no final desta fase eles já devem

saber ler e escrever, permitindo, assim, a comunicação dos mesmos com o mundo. Também há uma preocupação com os indivíduos que não foram alfabetizados em idade própria, buscando-se elevar a taxa de alfabetização da população com mais de 15 anos de idade. Para que isso seja possível, a educação deverá ser ofertada de forma gratuita a todos que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

Com o intuito de se atingir estas metas foram criadas várias estratégias de ensino em que desde a União tem sua parcela de responsabilidade.

As políticas educacionais são importantes porque buscam construir uma educação pública gratuita, inclusiva e de qualidade para todos, oportunizando uma aprendizagem igualitária sem distinção de classes sociais ou raciais.

Acredita-se que, se as ações que deveriam ser realizadas por todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizagem realmente fossem contempladas na realidade, a educação já estaria num patamar muito alto de sabedoria em todos os níveis da educação. Entretanto, sabe-se que há uma preocupação maior quanto aos números e não quanto a uma aprendizagem significativa de alfabetização, de conteúdos e de valores e isso só mudará quando todos os sistemas de ensino estiverem engajados na transformação.

3 CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS INVESTIGADAS

A seguir apresentam-se os diversos aspectos e particularidades das seis escolas objetos da pesquisa. Grande parte do texto apresentado nesse capítulo foi retirada do PPP das escolas ou dos meios eletrônicos (blog ou site) com propósito de dar conhecimento ao leitor sobre a estrutura, a organização, bem como outros aspectos relacionados a cada escola.

3.1 Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori

A escola está localizada, no bairro Nossa Senhora de Lourdes, Rua Tamanday, 325. Desconhece-se a real data de fundação da escola. Tinha por nome Baronesa de Nonoai, por ter feito a mesma a doação do terreno onde a escola funciona. Atualmente a escola chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori. Na sua clientela há predomínio, em termos socioeconômicos, da classe média baixa, sendo que muitos alunos dependem do programa Bolsa-Família.



Figura 1: Prédio da Escola Dom Luiz Victor Sartori
Fonte: <http://www.santamaria.rs.gov.br/smed/noticias/10785>

3.1.1 Projeto educativo da instituição

O Projeto Educativo da Instituição se propõe a preparar o educando para estar inserido na sociedade atual e futura, orientando para que se torne um pesquisador, estimulando o pensamento e a reflexão. Busca-se, também, desenvolver a formação do sentimento e dos valores morais, éticos, espirituais e religiosos, bem como, a educação ambiental de forma (inter) curricular.

O Projeto busca também: a coerência entre a teoria e a prática do educador; proporcionar a formação continuada dos educadores; direcionar as atividades dentro da prática docente através de uma unidade de ação; estabelecer uma relação de cooperação entre os envolvidos no processo educativo; preparar o educando através da seleção de conhecimentos significativos; e resgatar o papel da família na vida escolar do educando.

3.1.2 Níveis de ensino

A escola atende no turno da manhã a Educação Infantil (pré-escola níveis A e B) e séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); no turno da tarde Educação Infantil (maternal) e séries iniciais (1º ao 5º ano); no turno da noite atende a Educação para Jovens e Adultos (EJA) com a etapa III (6º e 7º ano) e etapa IV (8º e 9º ano).

Pelo crescimento dos alunos e conseqüente aumento das exigências qualitativas no processo de ensino-aprendizagem, a escola propõe o Programa Educacional Mais Educação que tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados na escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

3.1.3 Estrutura

A estrutura é composta por seis salas de aula, uma sala de direção, uma sala de supervisão pedagógica, uma sala de orientação educacional, uma sala de atendimento educacional especializado (AEE), uma sala de professores, três salas de pré-escola, uma sala de leitura, uma sala de informática, um refeitório, um ginásio de esportes, dois banheiros, uma cozinha, uma sala de arquivo, uma sala para secretaria, uma despensa e uma sala para material de educação física.

3.1.4 Filosofia da escola

O PPP da escola apresenta uma ação pautada na pedagogia do amor e da esperança. Procura priorizar a partilha de experiências, do saber, da acolhida e do companheirismo, despertando no educando potencialidades, internalizações de valores e respeito à individualidade de cada um, na busca da inclusão social.

As ações desenvolvidas têm como prioridade a construção do conhecimento através do acompanhamento do educando nos projetos de trabalho, permitindo a ele condições de enfrentar os novos desafios do cotidiano na busca de sua autorrealização.

A escola busca a formação do ser humano que desenvolva habilidades e competências, valorizando a vida, a convivência social, a participação e a atuação consciente em sociedade.

3.1.5 Objetivos da escola

A escola tem por objetivos promover o ensino de acordo com as normas legais vigentes, visando:

- unir esforços entre as diferentes instâncias governamentais e da sociedade para apoiar a escola na difícil tarefa educativa;

- viabilizar a importante participação da comunidade, de forma que o conhecimento gere maior reflexão, compreensão, integração e inserção no mundo;
- propiciar ambientes de construção do conhecimento e desenvolvimento de suas inteligências com suas múltiplas potencialidades;
- estimular a participação e comprometimento da comunidade e dos pais nas diferentes instâncias do sistema educativo e, especialmente, criar mecanismos que favoreçam o seu desenvolvimento no projeto educativo da escola.
- proporcionar às crianças da Educação Infantil situações que contribuam para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e perceptivo-motores, através de uma prática pedagógica dinâmica e democrática, atendendo as necessidades básicas do desenvolvimento da criança de acordo com sua realidade social e cultural respeitada a individualidade de cada um.

3.2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Antônio Reis

Esta escola está localizada na zona sul da cidade, no bairro Medianeira, Rua Isidoro Grassi, 636, esquina Rua Duque de Caxias. Iniciou sua história em 28 de fevereiro de 1958, como Grupo Escolar Municipal “Dom Antônio Reis”, junto a Capela Nossa Senhora Medianeira, em terreno adquirido pela Mitra Diocesana. O nome da escola foi escolhido para homenagear o então bispo de Santa Maria, Dom Antônio Reis (1931 -1960), pelo seu empenho nas causas sociais e educativas.

A maioria dos alunos reside próximo da escola e pertence à classe médio-baixa, constituindo um ambiente escolar bastante variado e turmas muito heterogêneas, o que leva a escola a buscar a implantação de uma proposta pedagógica voltada para a inclusão.



Figura 2: Prédio da Escola Dom Antônio Reis
Fonte: <http://emefdomantonioreis.blogspot.com.br/>

3.2.1 Projeto político pedagógico

Os principais desafios enfrentados pela escola dizem respeito à adequação de uma proposta pedagógica, respeitando à realidade local, reestruturação do espaço físico e implantação de atividades e práticas pedagógicas alternativas que contemplem:

- infrequência: por problemas respiratórios (asma), baixa autoestima, desmotivação por falta de estímulo da família, alunos com necessidades especiais e alunos indisciplinados (por falta de limites, de orientação familiar);
- a defasagem idade/série, possibilitando-lhes que, através de um trabalho diferenciado e sistemático, possam vencer suas dificuldades e limitações para que essa defasagem se torne cada vez menor. Tendo em vista que esta defasagem acontece porque a escola mantinha duas classes especiais e com a política de inclusão os alunos foram distribuídos nas classes regulares, de acordo com suas possibilidades e não de acordo com sua idade.

Outro fator que contribui para a defasagem é a grande mobilidade dos alunos, seja por mudança de residência ou pela dificuldade dos pais aceitarem o encaminhamento de seus filhos para profissionais especializados.

Para os alunos com pouca motivação para a aprendizagem, a escola está buscando proporcionar-lhes atividades significativas no acompanhamento pedagógico ou práticas pedagógicas alternativas e projetos, envolvendo atividades diferenciadas, tais como judô, dança, informática e orientação de estudos, entre

outras, a fim de valorizá-los e incentivá-los a se envolver e participar mais de seu processo de construção do conhecimento, implementando a escola integral, ou seja, o Programa Mais Educação.

Para os alunos com necessidades educativas especiais decorrentes ou não, de deficiências, síndromes ou fatores psicológicos graves, a escola busca assisti-los em suas necessidades específicas, garantindo-lhes o acesso e permanência na escola.

A escola procura adotar medidas práticas, procedimentos metodológicos e dinâmicos, que possibilitem o aluno avançar cognitivamente, evitando-se, com isso, reprovações desnecessárias, perda na qualidade do ensino, profundidade nos conteúdos, isto é, promover o investimento na qualificação pedagógica e na qualidade do ensino.

3.2.2 Estrutura

A estrutura do prédio atualmente é composta por dois blocos de alvenaria com um pequeno pátio entre eles. Internamente, possui dezoito salas e onze sanitários, sendo assim distribuídos: uma secretaria, uma sala destinada ao Serviço de Orientação Educacional / Coordenação Pedagógica, uma sala de direção/vice-direção, uma sala de professores com banheiro, um refeitório, uma cozinha, uma biblioteca, sete salas de aulas (cinco destinadas para a classe comum, uma para pré-escola com banheiro, uma sala para o 1º ano com banheiro), uma sala para material de Educação Física, um almoxarifado, uma lavanderia, uma biblioteca, um laboratório de informática, uma sala Multifuncional, uma sala de vídeo, (sendo que as três últimas contam com recursos e equipamentos pedagógicos adequados a estas modalidades de ensino).

Quanto à acessibilidade, a escola é inclusiva e conta com uma cadeira de rodas, rampas de acesso, banheiro adaptado e sala multifuncional.

Além dessa estrutura básica, a escola dispõe de materiais didáticos pedagógicos para uso dos professores, tais como: TV, vídeo, data show, filmadora, aparelho de som, microfones, mapas, globo, mimeógrafos, computadores,

impressora, máquinas fotográficas, vários jogos, e material didático pedagógico para uso de professores e alunos.

A escola conta com um pátio onde são realizadas atividades de Educação Física e um espaço coberto (área) onde são realizadas as festividades. A falta de espaço físico para a prática de atividades físicas e recreativas é um grande desafio para a escola, já que não possui uma quadra de esportes.

3.2.3 Programas e projetos

A escola desenvolve projetos abrangentes, que contemplam senão todos, a maioria dos alunos, como: do Jornal, dos Valores, da Informática, da Educação Fiscal, Educação Ambiental, Educação para o Trânsito, Projeto de Leitura e Escrita, e também a Saúde Preventiva e Bucal (em parceria com o Posto de Saúde e o Serviço Social do Comércio- SESC).

Além desses projetos, há o Programa Mais Educação (em turno inverso) com atividades de informática, dança, judô, e orientação pedagógica em matemática e português, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), o Programa de Desenvolvimento da Autonomia Escolar (PRODAE), o Programa de Merenda Escolar e o Pacto Nacional de Aprendizagem na Idade Certa (PNAIC).

3.2.4 Objetivos gerais da escola

A escola tem como objetivos:

- proporcionar o crescimento de todos os segmentos da comunidade escolar, promovendo a liberdade de expressão, relacionamento humano e a participação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- criar um ambiente escolar aprazível de respeito e ajuda mútua;
- resgatar as relações família-escola;
- valorizar a disciplina por sua importância na organização e no crescimento humano (limites, capacidade de enfrentar desafios, organização, etc.);

- oportunizar a construção e a vivência de valores positivos (respeito, amizade, cooperação, persistência, sinceridade, humildade, solidariedade, etc.);
- prever estratégias de avaliação para redirecionar as ações, quando necessárias;
- buscar alternativas com o grupo para o processo de inclusão escolar;
- integrar as diversas áreas do conhecimento, bem como os serviços que a escola oferece, priorizando projetos interdisciplinares;
- investir na qualificação técnica pedagógica da equipe de professores, funcionários e setor administrativo e na aquisição de materiais e recursos, que possibilitem melhorias no aspecto pedagógico/didático e no ambiente físico da escola.

3.2.5 Objetivos dos níveis de ensino

Educação Infantil: proporcionar às crianças, experiências de vida grupal (regras, limites, valores) que ampliem os relacionamentos, favorecendo o crescimento individual e a construção de novos conhecimentos num contexto lúdico.

Anos Iniciais: oportunizar a vivência de situações que favoreçam a socialização e o desenvolvimento de habilidades e competências para que os alunos possam atuar de maneira crítica, autônoma e criativa, em busca de uma sociedade mais justa, humana e feliz.

Anos Finais: levar os alunos a vivenciar valores positivos, através do desenvolvimento de habilidades e competências, que contribuam para a construção de uma sociedade justa e humana.

O Atendimento Educacional Especializado: estimular os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, a reconhecer suas potencialidades e desenvolver suas habilidades, aceitando suas limitações e seu ritmo próprio, favorecendo assim, sua inclusão escolar.

3.3 Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo, localizada no município de Santa Maria, foi fundada em 26 de outubro de 1962, teve o início de suas atividades escolares em março de 1963, quando ainda era chamada de Grupo Escolar do Mato dos Abraão. A escola hoje é conhecida como Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo, mas já teve outros nomes porque passou por algumas mudanças em função de ampliação do aumento de turmas e alteração no regimento. O nome da escola se deve a grande contribuição concedida pelo comandante do Exército de Santa Maria na época, General Edson Figueiredo.

Teve como 1ª diretora a Srª Maria A. Gonçalves, e passou por várias direções, como pode observar em memorial, até chegar a atual diretoria conduzida pela Srª Lucimara Costa.



Figura 3: Prédio da Escola General Edson Figueiredo

Fonte: <http://blogdaescolaedson.blogspot.com.br/p/sobre-escola.html>

Durante seus 53 anos de existência a escola vem sendo ampliada constantemente buscando o melhor atendimento à comunidade. Hoje a escola conta com uma equipe, composta de 65 colaboradores, sendo: 51 professores; 14 funcionários e 681 alunos, distribuídos em 30 turmas de 1º ano ao 9º ano. A estrutura física é formada por quinze salas de aula; secretaria; biblioteca; cozinha; sala de recursos; laboratório de informática; laboratório de ciências; sala de dança e ginástica; ginásio poliesportivo; sala de mecanografia; oito banheiros masculinos;

oito banheiros femininos; um banheiro para classe especial e dois banheiros para professores.

3.3.1 Filosofia da escola

Contribuir para a construção de uma sociedade formada por cidadãos éticos, politizados, com conhecimentos e valores necessários para que possam ser felizes em suas relações interpessoais, respeitando as diferenças individuais.

3.3.2 Finalidade da escola

A educação deve ser da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

3.3.3 Objetivos da escola

Contribuir para uma sociedade nova, que além da construção do conhecimento deverá vivenciar valores, alicerçados no respeito ao direito de todos e deveres de cada um.

Promover o desenvolvimento de atitudes e iniciativas que revelem curiosidade intelectual, criatividade, criticidade e originalidade.

Propiciar ao aluno uma perfeita integração ao seu meio com liberdade e responsabilidade, transformando os seus conhecimentos e adequando o processo educativo as suas necessidades.

Contribuir para a formação de um cidadão pleno de conhecimentos e valores que permitam a sua integração na sociedade em que vivem.

3.3.4 Objetivos do ensino fundamental

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como, exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

Posicionarem-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, materiais e culturais como meio de construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética de inter-relação, pessoal e de inserção social, por agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à saúde coletiva;

Utilizar as diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos para construir conhecimento;

Questionar a realidade, formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

3.3.5 Organização administrativa pedagógica

A organização administrativa pedagógica do estabelecimento de ensino está a cargo da equipe diretiva, que é responsável pela direção e coordenação do trabalho coletivo e tem como funções articular, propor, mediar, operacionalizar e acompanhar o pensar – fazer político – pedagógico administrativo da comunidade escolar. A organização administrativa pedagógica é constituída por: diretora e vice-diretora, conselho escolar, coordenação pedagógica, coordenação de turno e serviço de orientação educacional.

3.4 Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão

A escola está localizada no bairro Medianeira, Rua Heitor Campos, 495. A comunidade, na qual a escola está inserida, é formada de uma realidade cultural e econômica pluralista. A escola fica muito próxima das residências da maioria dos alunos, sendo este um dos motivos da mesma ser procurada nos fins de semana, tornando-se assim local de lazer. O salário médio da comunidade é extremamente baixo. Muitas famílias vivem de renda oriunda do trabalho informal.

Muitos alunos têm seus pais matriculados na EJA, fato que demonstra o grande interesse destas famílias em mudar a realidade em que vivem buscando melhores oportunidades através dos estudos.

Grande parcela dos alunos faz parte dessa comunidade escolar desde a pré-escola até o terceiro ano do ensino médio. Muitos ingressam ao ensino superior, outros constituem família cedo e não continuam os estudos. Alguns migram do ensino diurno para ajudar suas famílias.



Figura 4: Prédio da Escola Irmão José Otão

Fonte: <http://joseotao.blogspot.com.br/2012/03/comemoracao-ao-aniversario-da-escola.html>

3.4.1 Filosofia da escola

Cultivar em si próprio e na comunidade a consciência de que é necessário exercitar valores morais e éticos; compreender que os interesses coletivos sobrepõem-se aos individuais; trabalhar em torno do bem comum com alegria, espontaneidade e doação; acreditar na justiça e na solidariedade; viver em sintonia com direitos e deveres; ser capaz de relacionar-se consigo e com os outros, respeitando os limites; participar como transformador da realidade, praticando sua criatividade e cidadania e atuar ativamente como sujeito agente na transformação da sociedade.

A Educação torna-se assim um processo que visa oferecer a valorização do ser humano, em ambiente agradável, desenvolvendo uma prática educativa comprometida que parte do conhecimento e formação da “alma” individual para a efetivação da “alma” coletiva da educação.

3.4.2 Finalidades

A Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão tem por finalidades:

- oferecer uma educação comprometida, levando à prática de valores necessários para o relacionamento e compreensão na sociedade;
- desenvolver a consciência crítica individual e coletiva oportunizando, nos diversos níveis de ensino, o comprometimento do ser na construção da história;
- desenvolver projetos interdisciplinares sobre assuntos de interesse coletivo, que versem sobre a realidade, partindo do contexto da própria comunidade;
- proporcionar ambiente agradável e fraterno, valorizando a todos que fazem parte da comunidade, assim como momentos de integração e participação nas decisões que envolvam o processo educativo;
- exercitar a cidadania, o zelo pelo patrimônio como bem público;
- despertar o interesse pelo folclore e pelas culturas formadoras do povo, em âmbito municipal, estadual e nacional, focalizando o educando como parte integrante das realidades;
- promover prática de atividades alternativas, buscando a inclusão, estimulando o gosto pela escola, oportunizando frentes de trabalho. Incluem-se aqui projetos, oficinas, laboratórios e videoteca;
- discutir e analisar a realidade atual, situando o ser como agente da sociedade;
- estimular a prática diária da Educação Ambiental, através de projetos, palestras, vídeos e atividades concretas;
- fortalecer a autoestima, administrando o relacionamento saudável entre todos os membros e segmentos da comunidade, através de palestras, seminários, encontros de formação para profissionais, alunos e comunidade;
- oportunizar a garantia de um processo ensino-aprendizagem de qualidade, isto é, coerente com a realidade e os anseios da comunidade.

3.4.3 Objetivos

Oportunizar condições para desenvolver a formação integral, consciente e crítica do educando com ênfase no resgate de valores, atendendo as diferenças individuais e a valorização do ser humano.

A escola visa à formação geral do aluno, a aquisição de conhecimentos em diferentes níveis de aprofundamento, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias nas áreas de atuação.

Capacitar os alunos para o ingresso na Universidade ou no mercado de trabalho, tendo autonomia intelectual e pensamento crítico, compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando-os com a prática;

Elevar o nível intelectual do aluno em termos de qualidade de conhecimentos, considerando habilidades e competências necessárias;

Possibilidade de interação do mercado de trabalho com a comunidade através de estágio, em consonância com a Lei 11.788, de 29 de setembro de 2008.

3.4.4 Programas e projetos

Os programas são constituídos em conjunto com os professores e assessorados pela coordenação pedagógica em consonância com a filosofia da escola, atendendo as expectativas da comunidade, de pais, alunos e professores, passando pela aprovação de todos os segmentos da escola. Sua vigência irá ocorrer após a aprovação da comunidade escolar e órgãos competentes.

Os projetos desenvolvidos na escola são de: inclusão social; aulas de apoio à aprendizagem; laboratório de informática e ciências; capacitação de professores; e projetos interdisciplinares.

3.5 Colégio Marco Polo

O Colégio Marco Polo localiza-se na BR 158, nº. 1090, no bairro Nossa Senhora de Lourdes. O Colégio oferece atendimento especializado e apoio pedagógico aos alunos do ensino regular com dificuldade de aprendizagem. A sala de recursos multifuncionais conta com material pedagógico próprio para atender as diferentes necessidades e com um profissional especializado (educador especial).

As Oficinas Pedagógicas são práticas educativas ministradas por profissionais especializados de áreas diversas com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de aptidões e habilidades do aluno.



Figura 5: Prédio da Escola Marco

Fonte: <http://marcopolocolegio.com.br/abertura.php?acao=30>

3.5.1 Estrutura

Os laboratórios são os locais destinados às práticas pedagógicas, à interação entre disciplinas, ao despertar de criatividade e à experimentação das ações e conteúdos trabalhados em sala de aula. O colégio possui laboratórios de artes, de ciências e de informática.

3.5.2 Níveis de ensino

Na Educação Infantil, o colégio tem por finalidade promover: o desenvolvimento integral da criança, pensando a sua formação cognitiva, intelectual, afetiva e sociocultural, assegurando atividades estimuladoras projetadas para a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pela busca de conhecimento, desenvolvendo projetos que contemplem noções de cidadania, responsabilidade social, respeito às diversidades e preservação do meio ambiente. A proposta para a educação infantil baseia-se na construção do conhecimento, através do processo linguístico e do raciocínio lógico-matemático, estabelecendo, assim, os pilares para o pensamento autônomo, reflexivo, compreensivo e interpretativo. A Educação Infantil oferta complementos curriculares como inglês, artes, música, teatro, educação física e informática para crianças de três a cinco anos de idade, distribuídas em três níveis.

O Ensino Fundamental, que abrange do 1º ao 9º ano, tem como proposta o desenvolvimento integral do educando, através de uma formação que contemple os aspectos cognitivo, físico, afetivo, social e ético. Assim, desenvolve no aluno a sua capacidade de interpretar, analisar e compreender o ambiente natural, social, político, tecnológico, artístico e os valores básicos da sociedade e da família. Integram essa etapa, a construção de valores que norteiam as relações interpessoais, o exercício da cidadania, a responsabilidade ambiental e social. No 7º ano, a carga horária foi ampliada e, além das disciplinas curriculares existentes, foram incluídas, no currículo, as disciplinas de Filosofia, Laboratório de Física e Educação Física, que está sendo realizada em turno oposto, conforme a modalidade escolhida pelo aluno. No 8º ou 9º ano, além dos componentes curriculares normais, são trabalhadas as disciplinas de Filosofia, Redação e Expressão e, para fortalecer a base de conhecimentos preparatórios para o Ensino Médio, na disciplina de Ciências, são ministradas aulas específicas de Biologia, Física e Química.

O Ensino Médio tem o objetivo de formar alunos com sólido conhecimento cognitivo, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e competências que acentuem hábitos e técnicas de trabalho que permitam prosseguir os estudos com competência, persistência e determinação. O Ensino Médio tem uma carga horária

semanal ampliada em mais 5h/aula, totalizando 37h/aulas semanais, beneficiando as disciplinas de Redação, Inglês, Matemática, Língua Portuguesa e Filosofia.

O colégio também oferece oficinas de ballet, dança, futebol de campo, futsal, ginástica rítmica, inglês, jiu-jitsu, judô, musculação, pilates, postura e comportamento, streetdance, teatro, teclado, treinamento funcional, xadrez e zumba.

3.6 Colégio Franciscano Sant'Anna

O Colégio Franciscano Sant'Anna é um colégio católico, dirigido por Irmãs Franciscanas. Foi fundado em 04 de março de 1905, numa casa alugada em frente ao Hospital de Caridade, tendo como primeira diretora a Ir. Claudia Kipper. Em 1906 o colégio ampliou suas vagas com a abertura de um internato para meninas. Pela necessidade de um espaço maior, compraram o terreno onde hoje está construído o atual prédio, na Rua dos Andradas, 1658. O colégio atende hoje do Berçário ao Ensino Médio e sua atual Diretora é Ir. Valderesa Moro. A mantenedora do colégio é a Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – Zona Norte (SCALIFRA-ZN).

3.6.1 Proposta pedagógica

A proposta pedagógica está centrada no resgate e promoção da dignidade humana, provocando o educando para ser criativo, ousado e participativo. A curiosidade e o gosto pelo conhecimento são estimulados, explorando, suas potencialidades, canalizando suas energias e dando responsabilidades que os desafiam a pensar e a construir seu próprio projeto de vida, interagindo com o meio, sendo assim sujeito de sua própria formação. Este processo suscita o desenvolvimento de habilidades que vão sendo construídas até chegar às mais complexas. Ao fazer uso destas habilidades com autonomia e independência, naturalmente tornam-se hábitos cotidianos e, assim, sucessivamente numa relação dialética entre conhecimentos, habilidades e hábitos, as convicções vão se

estruturando e construindo a base para novas e sucessivas aprendizagens, que, ao longo do processo, serão aprimoradas e transformadas em competências.

Esta atitude metodológica vê o educando nas suas diferentes etapas de desenvolvimento e diferentes inteligências, promovendo a aprendizagem com ações significativas dentro de projetos Interdisciplinares e Transdisciplinares, onde o educador é um orientador e mediador do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo no aluno atitude de criticidade e criatividade na produção do conhecimento.

3.6.2 Instalações

O colégio está instalado atualmente em três locais. No prédio I encontra-se o setor administrativo e salas de aula de Educação Infantil e Ensino Fundamental, como também laboratórios de Informática, Física e Matemática, Biblioteca Literária, Salão de Eventos e Sala de Reuniões.



Figura 6: Prédio da Escola Colégio Franciscano Sant' Anna
Fonte: <http://www.colegiosantanna.com.br/site/setores/?ac=inst>

No prédio II encontram-se diversos espaços como: Biblioteca de Pesquisa, Salas multimídia, Salão de eventos, Laboratório de Informática, além das salas de aula destinadas ao Ensino Médio e no Prédio III, o Berçário.

3.6.3 Níveis de ensino

O Berçário foi planejado e organizado para atender crianças de 0 a 2 anos através do lúdico, da musicalização e das atividades pedagógicas. Ele possui sala de estimulação, solário, pracinha, fraldário, lactário, sala de amamentação, refeitório, salas de multimídias, capela, biblioteca, pátio externo e interno, salas de aula climatizadas e sala de eventos.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento humano e social da criança de 3 a 5 anos de idade, nos aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo, linguístico e social. A proposta pedagógica do colégio busca valorizar o universo infantil, com ênfase ao lúdico, essencial no processo ensino e aprendizagem e no desenvolvimento global e harmônico da criança.

O Ensino Fundamental -anos iniciais- tem como proposta a formação integral do educando. Visa ao seu bem-estar, as suas relações com o ambiente, o desafio ao respeito às diferenças e proporciona meios reflexivos para seu autoconhecimento, para que interaja positivamente e transforme a realidade em que está inserido, facilitando o seu processo construtivo, através do desenvolvimento de sua capacidade de pensar, compreender, abstrair, imaginar, criar, construir, elaborar o seu pensamento, conhecer-se, relacionar-se com o grupo, perceber o mundo de forma consciente e crítica.

O Ensino Fundamental-anos finais, compreendendo do 5º ao 9º ano, tem como proposta pedagógica a construção do conhecimento articulado com a realidade, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências que conduzam a autonomia do pensar e do agir, a formação de um cidadão responsável e o despertar no aluno o desejo de aprender.

O Turno Integral oferece um atendimento especializado para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (até o 7º ano). Propõe espaços para que o educando possa estudar, imaginar, criar e realizar descobertas. Além disso, proporciona atividades escolares complementares para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Proporciona, ainda, espaço para o pedagógico (temas), atividades lúdicas e palestras informativas e de orientação adequadas nas áreas da saúde, higiene e meio ambiente.

O Ensino Médio tem a preocupação de desafiar o jovem em relação aos conhecimentos desenvolvidos, aperfeiçoar sua criatividade, autonomia intelectual, pensamento crítico e de ser flexível e competente diante das exigências do mundo atual.

4 GESTÃO ESCOLAR

De acordo com Rios

Gestão é o ato ou efeito de gerir, gerência, administração. Podemos então subentender que a gestão é um ato administrativo na unidade escolar, cargo que exige capacidade de liderança organizacional para que todas as tarefas sejam cumpridas rigorosamente em tempo e modo necessários. (RIOS, 2010, p. 266).

Entende-se, então, que gestão é dirigir algo para que todos os ofícios sejam realizados de maneira organizada e funcional.

Conceituando gestão escolar, Menezes e Santos a definem como

[...] relacionada à atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos. (MENEZES, SANTOS, 2002, apud OLIVEIRA, 2008, p. 1).

A gestão escolar compreende os estabelecimentos de ensino que têm como principal responsabilidade promover o conhecimento e a aprendizagem para todos. Além de a escola elaborar e executar sua proposta pedagógica e administrar os seus recursos (humanos, materiais e financeiros), ela deve ofertar meios para a recuperação da aprendizagem do aluno e proporcionar a integração entre família-escola-comunidade.

Gestão, para Cury (2002, p.165), "[...] é a geração de um novo modo de administrar uma realidade e é em si mesma democrática, já que traduz pela comunicação, pelo desenvolvimento coletivo e pelo diálogo". Esse pensamento mostra que a atuação dos professores, alunos, funcionários, famílias e comunidade (onde a escola está inserida) no processo de ensino e aprendizagem proporciona o desenvolvimento da escola e de seus educandos.

Conforme Marques (1987, p.69), "a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização". Portanto, na gestão, é importante a participação de todos os integrantes da escola de forma direta ou indireta. Isto quer

dizer que não devem participar apenas na tomada de decisões na escola, mas sim de todo o processo de organização da mesma para o sucesso de seus alunos.

Diante do exposto acima, percebe-se a necessidade da escola inserir a gestão democrática no seu cotidiano e Barbosa (1999, p. 29), comenta muito bem esta questão: “a gestão da escola passa a ser então o resultado do exercício de todos os componentes da comunidade escolar, sempre na busca do alcance das metas estabelecidas pelo projeto político-pedagógico construído coletivamente”.

A participação dos membros da escola não ocorre de uma hora para outra, nem por decreto ou imposição. É uma ideia que deve ser trabalhada e implantada aos poucos para que todos percebam a importância de sua colaboração. Neste sentido, Gadotti coloca que

a gestão democrática da escola exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é do estado e não da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1992, p. 23).

Nessa citação, percebe-se o quanto os membros da comunidade escolar devem atuar para buscar um ensino de qualidade, visando sempre a aprendizagem e o bem estar dos alunos e deixando de lado a ideia de fiscalizadores das ações desenvolvidas dentro dos estabelecimentos de ensino. Com essa nova convicção colocada em prática, todos os integrantes envolvem-se no processo de aprender e a escola ganha em qualidade, tranquilidade e segurança no que está sendo trabalhado.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 contempla a gestão democrática nos artigos 14 e 15, como se observa a seguir.

Art. 14 - Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I. Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II. Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15 - Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Nessa perspectiva democrática, além da construção do Projeto Político Pedagógico, os pais, estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral têm se envolvido cada vez mais em questões como eleições, festas, calendários e muitas decisões para a melhoria da qualidade do ensino. Nessa concepção, todos são responsáveis por alcançar os objetivos propostos e os interesses da comunidade escolar, sempre em conformidade com a lei maior que rege a educação brasileira.

4.1 O papel do diretor na escola

O diretor tem um papel muito importante dentro da escola onde trabalha, pois tem a tarefa de, juntamente com os demais colegas, funcionários, pais, alunos e comunidade, administrar a escola para que o objetivo da educação seja atingido: um ensino de qualidade a todos os seus educandos.

Teixeira (2003, p. 6) afirma que “o diretor da escola é o principal articulador dos interesses e motivações dos diversos grupos envolvidos com a escola.” Cabe a ele conhecer a sua clientela e as expectativas da mesma e, juntamente com a união e a participação de toda a comunidade escolar, revisar o plano pedagógico e adequá-lo a realidade de sua escola, enfrentar e solucionar os problemas para um melhor funcionamento da instituição e recomeçar sempre que for preciso.

Conforme Lück (2000), um diretor de escola é

um gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos. Para tanto, em seu trabalho, presta atenção a cada evento, circunstância e ato, como parte de um conjunto de eventos, circunstâncias e atos, considerando-os globalmente, de modo interativo e dinâmico. (LÜCK, 2000, p. 16).

Com este pensamento, conclui-se que o diretor da escola deve estar sempre presente e atento ao que acontece na sua comunidade. A ele cabe estimular a participação nas decisões, incentivar o diálogo e a reconstrução e buscar novos recursos pedagógicos, materiais e humanos.

Lück et al (2001) ainda nos ensina que em algumas gestões escolares participativas, os diretores dedicam uma grande parte do tempo na capacitação de profissionais, no desenvolvimento de um sistema de acompanhamento escolar e em experiências pedagógicas baseadas na reflexão-ação.

O diretor buscará proporcionar uma formação continuada aos educadores, possibilitando a troca de experiências entre os professores e demais setores da escola e ter um olhar diferenciado para a educação sempre primando por uma gestão democrática e participativa. Ele é a peça chave para que haja diálogo, participação e união, devendo estar preparado para as mudanças e para os novos desafios.

4.2 O papel do professor na sala de aula

Professor, de acordo com Diniz-Pereira (2008, p. 26) é “um profissional que reflete, questiona e constantemente examina sua prática pedagógica cotidiana, a qual por sua vez não está limitada ao chão da escola”. Ele busca refletir sobre o trabalho que realiza com seus alunos para que os conhecimentos não fiquem atrelados somente ao mundo escolar e para apagar a ideia de que o educador transmite e o educando reproduz.

O papel do professor vai além do passar os conteúdos. Para Vasconcelos (2001) este profissional ajudará na formação integral (consciência, caráter, cidadania e aprendizagem) do seu aluno, através dos conhecimentos intelectuais, éticos e humanos. É na escola que o educador auxilia os educandos na construção de suas habilidades, proporcionando a integração com a realidade social e cultural em que o aluno está inserido.

Ainda neste sentido, Vasconcelos (1993, p. 31) destaca que “o professor lança mão da cultura acumulada pela humanidade; diante dos desafios da realidade e coloca o aluno em contato com este saber”. O professor, então, com seu trabalho pedagógico, proporcionará ao estudante o desenvolvimento de suas capacidades de construção de conhecimento com base na realidade social. Neste sentido, Gómez (2000) coloca que a função do professor é ser o facilitador.

Percebe-se que o professor, nos dias atuais, não é mais o fornecedor de conhecimentos. Pelo contrário, ele é o mediador, o facilitador da busca da aprendizagem significativa.

Para Kramer

[...] o trabalho pedagógico precisa se orientar por uma visão das crianças como seres sociais, indivíduos que vivem em sociedade, cidadãos e cidadãs. Isso exige que levemos em consideração suas diferentes características, não só em termos de histórias de vida ou de região geográfica, mas também de classe social, etnia e sexo. Reconhecer as crianças como seres sociais que são, implica em não ignorar as diferenças. (KRAMER, 1989, p. 19).

Considerando as experiências e o contexto social das crianças e adolescentes, construir-se-á um ambiente onde o aluno se sinta acolhido e acessível a novos saberes. Com essa realidade social trabalhada, o conhecimento construído individualmente será socializado aos demais com a mediação do professor.

Percebe-se, então, que o papel do educador não se limita em ensinar conteúdos de forma descontextualizada. Ele ajudará o discente na construção de sua aprendizagem, valorizando suas experiências, suas vivências, sua realidade social.

Para Libâneo (1994, p. 250) “o professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional”.

O educador deve proporcionar ao aluno momentos de participação para que o mesmo possa manifestar seus anseios, seus medos, suas experiências, seus desejos, suas preocupações e seus conhecimentos para, a partir daí, ser orientado na construção de novos saberes sempre focando na realidade.

Ainda, na Lei de Diretrizes e Bases, o artigo 13º, traz as funções do docente que diz

Art. 13º. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996).

Assim, cabe ao professor, planejar, apresentar e organizar atividades que desafiem os alunos e os motivem a ampliar os seus conhecimentos e experiências.

Os educadores são os responsáveis em abrir os caminhos para a construção dos saberes, para as trocas de vivências e também para o contato das crianças com a natureza e com a tecnologia. O professor jamais deve esquecer-se de propor atividades que, além de incentivar, fortaleçam a aceitação das diferenças, do respeito e da inclusão do outro.

O papel do professor é muito significativo para a educação, principalmente para os alunos, pois o educador preocupa-se com a aprendizagem de seus educandos e sempre procura dar o seu melhor, buscando diferentes caminhos para que seu trabalho alcance a todos de forma igualitária.

5 PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Planejamento significa planejar algo de acordo com os objetivos a serem alcançados. O planejamento é desenvolvido com o intuito de atingir os objetivos propostos pelo professor, desde a definição do programa que irá trabalhar até mesmo em eventuais mudanças necessárias. Além de definir os propósitos, o professor deve estabelecer o conteúdo, as estratégias de ensino e a avaliação, sempre pensando no retorno que o aluno dará com a sua aprendizagem. É importante salientar que o planejamento não é uma atividade estática, ou seja, está sempre sendo modificado, conforme as necessidades apresentadas. Nessa perspectiva, Turra et al, afirma que

o professor que deseja realizar uma boa atuação docente sabe que deve elaborar e organizar planos em diferentes níveis de complexidade para atender, em classe, seus alunos. Pelo envolvimento no processo ensino-aprendizagem ele deve estimular a participação do aluno, a fim de que possa, realmente, efetuar uma aprendizagem tão significativa quanto suas possibilidades. O planejamento, neste caso, envolve a previsão de resultados desejáveis, assim como também os meios para alcançá-los. A responsabilidade do mestre é imensa, grande parte da eficácia de seu ensino depende da organização, coerência e flexibilidade de seu planejamento. (TURRA et al, 1995, p. 18-19).

Conforme a explicação de Anastasiou e Alves (2009, p. 64), durante um longo período os professores realizavam o seu planejamento que “tinham como centro do pensar docente o ato de ensinar, portanto, a ação docente era o foco do plano”. Entretanto, a realidade atual não compactua mais com esse pensamento e a parceria entre aluno e professor passou a figurar a construção conjunta onde a aprendizagem é o foco da ação, isto é, o aluno passou a ser o personagem principal.

O ensino tecnicista está dando lugar ao construtivista e nesta visão, o professor preocupa-se cada vez mais não só com o ensino, mas também com o aprendizado do aluno, levando em conta a realidade do mesmo, suas vivências e inquietações. Com esse pensamento, o planejamento atinge um papel muito importante no trabalho do docente que se preocupa com a aprendizagem dos educandos, pois o professor irá, segundo Gil (20012, p. 34), “decidir a cerca dos objetivos a serem alcançados pelos alunos, conteúdo programático adequado para o

alcance dos objetivos, estratégias e recursos que vai adotar para facilitar a aprendizagem, critérios de avaliação, etc.”.

Diante do que foi exposto acima, confirma-se a ideia da necessidade do professor utilizar várias estratégias, como, por exemplo, diferentes materiais didáticos e meios tecnológicos, para desenvolver as mais diversas habilidades dos alunos, proporcionando a cada um, a assimilação e a construção do seu conhecimento.

O professor desenvolve o seu conteúdo de acordo com o programa contido no plano de estudos e, para atingir os objetivos propostos no seu planejamento, deve utilizar-se de várias estratégias de ensino.

Para Petrucci e Batiston, o vocábulo estratégia está ligado às atividades militares e empresariais, ou seja, é a maneira de desenvolver manobras das forças armadas e ações econômicas no setor empresarial. Entretanto, os autores também dizem que

[...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançado. (PETRUCCI, BATISTON, 2006, p. 263).

Nesse sentido, estratégias de ensino são os recursos utilizados pelo docente para proporcionar o envolvimento, a curiosidade e a construção da aprendizagem dos alunos.

Luckesi questiona a ideia dos procedimentos usados pelo docente no processo de ensino-aprendizagem.

Será que nós professores, ao estabelecermos nosso plano de ensino, ou quando vamos decidir o que fazer na aula, nos perguntamos se as técnicas de ensino que utilizaremos têm articulação coerente com nossa proposta pedagógica? Ou será que escolhemos os procedimentos de ensino por sua modernidade, ou por sua facilidade, ou pelo fato de dar menor quantidade de trabalho ao professor? Ou, pior ainda, será que escolhemos os procedimentos de ensino sem nenhum critério específico? (LUCKESI, 1994, p.155).

O professor é o sujeito responsável pela escolha e utilização das técnicas de ensino e cabe a ele saber o que pretende atingir com determinado procedimento para a obtenção de resultados de aprendizagem no cotidiano escolar.

O profissional da educação não deve esquecer que seu trabalho deve ser realizado de acordo com a proposta pedagógica da escola e que os meios tecnológicos permitem ao aluno a construção do seu saber. Além disso, serve de incentivo à procura e a novas descobertas, pois é algo moderno que desperta a atenção dos alunos e abrem um leque de oportunidades a novos conhecimentos.

Anastasiou e Alves informam que

as estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc. (ANASTASIOU, ALVES, 2004, p. 71).

Com esse pensamento, professor e alunos devem ter claros os objetivos de todas as ideias e pontos de vista entre os sujeitos do ensino.

Masetto (2003) explica que as estratégias de ensino no sentido de métodos utilizados pelo professor servem para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Aí, encontram-se, desde a forma de organizar os alunos em todos os espaços da escola (dentro ou fora da sala de aula) até os mais variados recursos materiais e a participação dos estudantes em todas as etapas do desenvolvimento do conteúdo e de todo o processo de aquisição e construção de conhecimentos.

6 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação, para Dewey (1959, p.8), é um “processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”. Portanto, as experiências do professor fará com que ele desenvolva uma capacidade elevada de transmitir informações e de ajudar o seu educando na aquisição e na elaboração do seu conhecimento de acordo com a realidade escolar e social.

O professor deve fazer uso das práticas pedagógicas para diversificar suas aulas em prol da aprendizagem de seus alunos, proporcionando a eles a construção, obtenção e desenvolvimento de seus conhecimentos. É necessário tornar sua aula atrativa, isto é, fazer com que o estudante esteja atento ao que está sendo desenvolvido e que o mesmo participe e interaja sempre com os demais: trabalhando, construindo e participando.

A prática pedagógica, segundo Veiga (1992, p. 16) é “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos [...]”. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social [...]”. Dessa forma entende-se que todas as práticas pedagógicas têm o seu valor e quanto mais diversificadas as aulas, mais saberes serão construídos e assimilados. Também, mais oportunidades serão dadas aos alunos para se manifestarem e para exporem suas vivências e realidade do contexto social, trazendo este para dentro da escola.

Kraemer (2006) defende a ideia que a prática pedagógica adotada e desenvolvida pelo professor revela o pensamento político e social do docente e também os objetivos que o mesmo deseja alcançar. Com este pensamento, o autor salienta a questão social defendida por Veiga na citação acima.

Já, para Sacristán (1999), a prática pedagógica é entendida como uma ação do professor no espaço de sala de aula. Ele ainda afirma (1999) que o professor assume a função de guia reflexivo, isto é, conduz as ações em sala de aula interferindo na construção do conhecimento do aluno. O mesmo autor (1999, p. 73), diz que “a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais

adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar”. Percebe-se aí, que o professor será um orientador de seus alunos, estimulando-os a construírem os seus conhecimentos de maneira reflexiva, fazendo-os pensar através de técnicas desenvolvidas na sala de aula e agindo assim, os próprios educadores poderão aperfeiçoar e incrementar suas práticas docentes.

Segundo Nóvoa (2001, p. 14) “a produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas”, ou seja, o educador precisa estar sempre se capacitando e buscando novas práticas pedagógicas com o intuito de proporcionar mais aprendizagem aos educandos. Não basta apenas concluir a licenciatura escolhida e ir direto para uma sala de aula, mesmo sendo a escola o melhor lugar para aprender a lecionar. É necessário muito mais.

O processo de ensino e aprendizagem da educação brasileira nos dias atuais continua dando ênfase à memorização dos conteúdos, sem preocupar-se em desenvolver as habilidades crítica e reflexiva sobre o que se aprende. Entretanto, há novas tendências que se preocupam com o papel do educando na elaboração do seu conhecimento e da sua formação integral da personalidade. Isto quer dizer que além do aluno se tornar um ser capaz de resolver problemas, também terá moldado seus valores, convicções e sentimentos em relação à sociedade em que está inserido. Confere-se esse pensamento na colocação de Abreu e Masetto (1996) que catalogam a aprendizagem em: cognitiva (conhecimento), modificação de valores e atitudes, e de habilidades (o aprender a fazer ou a usar alguma coisa).

De acordo com Freire (1996, p. 21) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Diante dessa ideia, entende-se que no processo de ensino e aprendizagem o professor será o mediador porque orientará o aluno a adquirir novos conhecimentos e a desenvolver novas habilidades, atitudes e comportamentos. Ele também coloca que as experiências dos alunos devem ser aproveitadas para trabalhar os conteúdos programados, discutindo com os educandos a realidade concreta e associando-a à disciplina.

Ainda referindo-se ao aprender, segundo Maturana (1998), o assimilar é mais que uma relação de saber, mas sim de convivência. É necessário haver um bom entrosamento entre professor e aluno para que ocorra essa troca de saberes e se

consiga uma aprendizagem mútua. Ambos devem ser parceiros para ensinar e aprender, ou seja, todos ensinam e todos aprendem.

Freire também defende a ideia que o professor deve ser dialógico, ou seja, proporcionar o diálogo, o debate, além da curiosidade. Ele diz (1996, p. 33): “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo, nem ensino”. Será ela que levará o educador e o educando ao aprendizado real, à construção do conhecimento e à busca do aprender mais.

6.1 Algumas práticas pedagógicas abordadas na investigação

Destacam-se a seguir algumas práticas pedagógicas objeto de investigação dessa monografia pela sua importância no aprendizado dos alunos.

6.1.1 Jogos didáticos

Os jogos são ferramentas importantes para a aprendizagem dos alunos, pois eles irão aprender brincando, de forma prazerosa, atrativa e dinâmica. Conseqüentemente, ajudam a desenvolver as várias inteligências dos estudantes, fazendo-os interagir mais e possibilitando um maior interesse em aprender. Também estimulam a aceitação e o cumprimento de regras.

Silveira (1998, p.2) diz que “[...] os jogos podem ser empregados em uma variedade de propósitos dentro do contexto do aprendizado”. Assim o jogo será um objeto de apoio para reforçar os conteúdos trabalhados de acordo com os objetivos de cada professor.

Além do reforço, ele também possibilitará novas descobertas, construções, desafios, etc. De acordo com Fialho,

a exploração do aspecto lúdico, pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, tornando

esse processo transparente, ao ponto que o domínio sobre os objetivos propostos na obra seja assegurado (FIALHO, 2007, p. 16).

O aluno, através do lúdico, poderá entender melhor os conceitos, ter uma maior socialização, integração e cooperação com os colegas, desenvolvendo valores e entendendo regras, além de reforçar e facilitar a sua aprendizagem.

Os jogos didáticos são atividades que podem ser construídas pelos próprios alunos ou adaptadas por eles ou pelo professor de acordo com os conteúdos que se está trabalhando e com o que se pretende atingir e desenvolver.

6.1.2 Interdisciplinaridade e os trabalhos em grupos

A interdisciplinaridade é uma prática em que um assunto é trabalhado sobre vários aspectos, ou seja, há uma integração entre as várias disciplinas com um mesmo tema e este é um trabalho que está crescendo nas escolas. Ela favorece a compreensão de algo em diferentes visões, possibilitando ao aluno um aprofundamento maior de sua aprendizagem porque irá compreender melhor o assunto nos diversos ramos do conhecimento com diferentes focos e quanto mais se trabalha assim, mais aprendizagens e informações são adquiridas porque se salienta um tema, focando-o em diversos pontos. Além disso, proporciona a união das disciplinas e dos professores em prol de um conhecimento e também auxilia na superação das dificuldades porque há um contato maior entre os docentes e com isso um ajuda o outro. Pombo afirma essa ideia quando diz que interdisciplinaridade é

[...] qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum. A interdisciplinaridade implica, portanto, alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõe um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos. (POMBO, 1993, p.13).

Para desenvolver essa técnica é preciso romper as barreiras do passado e buscar o novo, realizando a integração entre as diferentes áreas do conhecimento

com o contexto em que se está inserido. Neste sentido, Luck diz que deve haver uma

integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual. (LÜCK, 1995, p. 64).

O trabalho interdisciplinar não é uma ação fechada, isto é, ele pode e deve ser modificado ou reestruturado sempre que necessário para que haja mais participação dos integrantes do processo de ensino e aprendizagem e maior construção de conhecimento.

Em relação à interdisciplinaridade, Hamze diz que todos ganham.

Os alunos, porque aprendem a trabalhar em grupo, habitam-se a essa experiência de aprendizagem grupal e melhoram a interação com os colegas. Os professores, porque se veem compelidos pelos próprios alunos, a ampliar os conhecimentos de outras áreas; têm menos problemas de disciplina e melhoram a interação com os colegas de trabalho. A escola porque a sua proposta pedagógica é executada de maneira ágil e eficiente; tem menos problemas com disciplina e os alunos passam a estabelecer um relacionamento de colaboração e parceria com o pessoal da equipe escolar, assim como, com a comunidade onde está inserida a escola. (HAMZE, 2010, p. 01).

Sendo assim, com a interdisciplinaridade surgem os trabalhos em grupo e esta é uma prática onde os alunos dividem e constroem conhecimentos e o professor deve estar preparado para a gama de questões que surgirão com a finalidade de ajudar seu alunado.

Ainda, os trabalhos em grupo favorecem o relacionamento entre os componentes: é a chamada inteligência relacional, conceituada por Osório (2003, p. 65-66) como a “capacidade dos indivíduos serem competentes na interação com outros seres humanos no contexto grupal em que atuam”. Aí, se manifestará a inteligência intrapessoal que é o autoconhecimento emocional, controle emocional e automotivação e a inteligência interpessoal que é o reconhecimento de emoções de outras pessoas e as habilidades em relacionamentos interpessoais.

O trabalho em grupo é um suporte a mais para o professor ajudar o seu aluno no desenvolvimento de sua aprendizagem, pois se pressupõe que haverá uma ajuda mútua entre os colegas. Com esse pensamento, pode afirmar-se que grupo, segundo Calderón e Govia (1978, apud LANE, 2001, p.03), “é uma relação

significativa entre duas ou mais pessoas”. Isto quer dizer que há um objetivo comum entre os integrantes e todos buscarão atingi-lo num determinado tempo.

Esta prática vem sendo desenvolvida não somente nas universidades, mas também na educação básica, incluindo os anos iniciais do ensino fundamental, com o propósito de diversificar as aulas e tornar o aluno mais participativo na construção do seu conhecimento.

Teixeira defende a importância de utilizar-se dessa ferramenta para a construção do saber.

É na discussão com os colegas que a criança exercita sua opinião, sua fala, seu silêncio, defendendo seu ponto de vista. O trabalho em grupo, portanto, estimula o desenvolvimento do respeito pelas ideias de todos, a valorização e discussão do raciocínio; dar soluções e apresentar questionamentos, não favorecendo apenas a troca de experiência, de informações, mas criando situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, possibilitando aprendizagem significativa. A relação com o outro, portanto, permite um avanço maior na organização do pensamento do que se cada indivíduo estivesse só. (TEIXEIRA, 1999, p. 26).

O professor proporcionará uma interação maior entre os alunos, pois eles vão expor seus pensamentos e conhecimentos num grupo menor para posteriormente manifestar-se num grande grupo. Essa é uma maneira do aluno desinibir-se, pois está num agrupamento menor e isso favorece o expressar-se e o sentir-se mais confiante.

O trabalho em grupo desperta para a participação, para o diálogo, para a troca de conhecimentos e de experiências e para a assimilação de coisas novas. Também favorece um interesse maior por parte do aluno em compartilhar com os demais a sua aprendizagem, pois eles discutem, debatem, sintetizam seus conhecimentos e os socializam com todos. Além disso, há uma relação de reciprocidade entre aluno/professor porque ambos aprendem e compartilham o que já sabem.

6.1.3 Atividades extraclases

As atividades realizadas fora da sala de aula, sejam elas dentro da escola ou fora da mesma, são, com certeza, um estímulo a mais para o aluno compreender e vivenciar o que já é conhecido teoricamente ou para ele aprender coisas novas.

Entende-se que a sala não é o único local para a aprendizagem e quanto mais atividades extraclases forem realizadas, mais conhecimentos serão assimilados, visualizados e experimentados. De acordo com Lowman,

as tarefas de observação e as experiências práticas podem enriquecer a interação dos estudantes com o conteúdo do curso regular e ajudá-los a ver a relevância do curso para as questões da vida real e das experiências humanas. Mas se os estudantes forem encorajados a tentar uma integração intelectual de suas experiências de fora da classe com o conteúdo do curso, tais tarefas também podem ajudá-los a analisar, sintetizar e a avaliar os conceitos aos quais foram apresentados. (LOWMAN, 2004, p. 233- 234).

O que é observado fora de quatro paredes traz a curiosidade e instiga o aluno a querer aprender mais e a relacionar a vivência aos conteúdos curriculares.

Além da questão dos conteúdos, há aprendizagens diversas como companheirismo, partilha, união, ajuda, respeito e participação, pois todos estarão engajados em aprender e colaboram para que os demais tenham êxito na aquisição dos diferentes saberes de uma forma agradável e prazerosa.

As atividades extraclases é uma prática antiga, mas pouco explorada pelos educadores, apesar de trazer muitos benefícios e conhecimentos para os alunos.

Para Moletta,

o turismo pedagógico é uma forma de propor ao aluno uma participação ativa no processo de construção do conhecimento, pois proporciona meios para que ele possa tornar-se um cidadão criativo, dinâmico e interessado em atuar, de forma efetiva, na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em todos os níveis. (MOLETTA, 2003, p. 11-12).

Percebe-se, com essa ideia, que o aluno e o meio em que ele está inserido só têm a ganhar porque, além de aprender mais, de vivenciar e experimentar coisas novas, ainda contribuirá para o desenvolvimento futuro da sociedade em questão.

6.1.4 Tecnologias de informação e comunicação

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são presenças constantes na vida do ser humano e não poderia ser diferente no mundo escolar. Os alunos são, a todo o instante, bombardeados com novos instrumentos de comunicação e o professor deve utilizar-se dessas ferramentas para fazer com que os educandos busquem e produzam novos conhecimentos.

De acordo com Almeida,

é necessário que, no processo de formação, haja vivências e reflexões com as duas abordagens de uso do computador no processo pedagógico (instrucionista e construcionista). E que sejam analisados seus limites e seu potencial, de forma a dar ao professor autonomia para decidir qual a abordagem com que vai trabalhar. Tudo isso implica em que o professor tenha autonomia para vivenciar a dialética da própria aprendizagem e da aprendizagem de seus alunos e reconstrua continuamente teorias. (ALMEIDA, 2000, p. 192).

Pela citação acima, entende-se que o uso do computador, na era atual, é muito importante para a construção do saber. Na abordagem instrucionista o educando busca as informações no computador ou reforça as atividades dadas em aula. Já na abordagem construcionista o aluno constrói (cria) um conhecimento e aplica-o no computador.

A tecnologia está presente na vida das pessoas de maneira muito intensa e a escola não deve deixá-la de lado, pois ela é um importante agregado à educação nos mais variados níveis de ensino.

Para Moran (2007, p. 118), “aprender a ensinar e a aprender, integrando ambientes presenciais e virtuais, é um dos grandes desafios que estamos enfrentando atualmente na educação no mundo inteiro”. Diante dessa realidade a escola tem dois caminhos para seguir: fica estancada, parada no tempo sem o uso da tecnologia ou segue as mudanças desencadeadas pela atualidade em benefício dos alunos.

Além do uso do computador, há uma frequência maior no emprego de DVD e projetores multimídia no trabalho desenvolvido na escola e estes também auxiliam os docentes no desenvolvimento de suas atividades, pois são instrumentos atrativos que prendem a atenção e ao mesmo tempo trazem informações aos alunos. Estes, por sua vez, questionam e buscam respostas com o professor a partir do que viram.

É importante salientar que apesar de toda essa tecnologia ao alcance de todos, é necessário que o educador saiba lidar com ela para tirar o maior proveito possível para a aprendizagem de seus educandos e ensiná-los a fazer um bom uso dessas ferramentas.

6.1.5 Participação escolar e a aula expositiva

A participação dos alunos na sala de aula também é importante para realizar-se um bom trabalho. Ofertar espaços a fim de que relatem suas vivências ou exemplifiquem questões trabalhadas qualificam as aulas e podem ajudar os colegas a entender aspectos até então não compreendidos.

Entende-se, conforme Pérez Gómez (1998, p. 26) que a escola é um lugar onde se deve: “[...] facilitar e estimular a participação ativa e crítica dos alunos nas diferentes tarefas que se desenvolvem na aula e que constituem modo de viver da comunidade democrática de aprendizagem”. Portanto, é nesse ambiente escolar, principalmente na sala de aula, que o aluno irá compartilhar com todos a sua realidade e a sua interação com a mesma.

Luckesi (1993, p. 114) diz que “[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana”. Essa ideia expressa a importância do aluno participar, refletir, dialogar, interpretar, experimentar e expor suas vivências para se tornar um ser capaz de transformar a sociedade em que vive. Com essa troca na sala, todos ganham inclusive o professor.

A aula expositiva, segundo Ronca e Escobar (1984), é uma transmissão do conteúdo em sua forma final, sem que haja, portanto, necessidade de qualquer descoberta independente por parte do aluno, a quem cabe apenas conhecer, compreender e internalizar as informações.

De acordo com o pensamento exposto acima, verifica-se que a aula expositiva está muito presente nas escolas e acredita-se que ainda é necessária visto que não há cultura, nem estrutura e nem profissionais capacitados para ajudar e incentivar o aluno a ir à busca da construção do seu conhecimento.

7 MÉTODO

Neste capítulo é apresentado à estrutura metodológica utilizada no presente estudo, cujo objetivo principal consiste em analisar a frequência e a utilização das diferentes práticas pedagógicas que são desenvolvidas nas Escolas de Santa Maria/RS pelas professoras do ensino fundamental dos anos iniciais.

O capítulo encontra-se dividido em: método de pesquisa, delimitação do universo da pesquisa, coleta e análise dos dados e população amostral.

7.1 Método da pesquisa

A pesquisa tem um caráter pragmático, ou seja, tem objetivos definidos e busca a solução do problema apresentado. Para Gil (1999, p. 42), é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. O pesquisador buscará resolver a questão que o levou ao estudo através de meios científicos e técnicos.

A pesquisa, aqui proposta, é classificada como estudo de caso, descritiva, qualitativa. Ela é classificada como estudo de caso, pois produzirá conhecimento num campo específico. Yin (2001, p. 35) cita que "o Estudo de Casos, como outras estratégias de pesquisa, representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados".

A pesquisa descritiva, segundo Munhoz (1989), visa o conhecimento do comportamento sem necessariamente descer às análises sobre causas e efeitos, ou a tentativa de interpretação. Para Gil (1986), as Pesquisas Descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Aí, o pesquisador irá descrever as peculiaridades do objeto de estudo em questão, proporcionando novas visões ou ideias sobre o assunto.

Gil (2002) cita que a análise qualitativa depende da natureza dos dados coletados, da extensão da amostra, bem como dos instrumentos de pesquisa. A

pesquisa qualitativa, conforme Ludke, André (1996), implica na obtenção de dados descritivos, decorrentes do contato do pesquisador com a situação alvo do estudo, destacando a perspectiva dos participantes. Os dados serão expressos por meio de relatórios e os entrevistados, levados a pensar no assunto que está sendo estudado.

Segundo Godoy (1995, p. 21) “na pesquisa qualitativa, o pesquisador vai a campo buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerado todos os pontos de vista relevantes”. O pesquisador levará em conta as ideias e opiniões levantadas pelos pesquisados para realizar seu relatório após o levantamento de dados.

As informações e ideias são expressas com o objetivo de se chegar a uma conclusão sobre o assunto abordado na pesquisa e, para que haja uma precisão nos resultados, é necessário que as questões usadas sejam fechadas.

O problema de pesquisa deste trabalho se enquadra na proposta sugerida por Gil (2002) os propósitos do estudo de caso são “o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ela influenciados”. Assim, foram analisadas as práticas pedagógicas utilizadas nos anos iniciais de seis escolas de Santa Maria/RS.

7.2 Delimitação do universo da pesquisa

O universo da pesquisa, definido para esse estudo, constitui-se de seis Escolas de Ensino Fundamental – anos iniciais de Santa Maria/RS, sendo duas escolas da rede de ensino municipal (Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori e Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Antônio Reis), duas da rede de ensino estadual (Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo e Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão) e duas da rede de ensino particular (Colégio Marco Polo e Colégio Franciscano Sant’Anna). Os sujeitos são 52 professoras que atuam nas séries iniciais, entre o primeiro e o quinto ano do ensino fundamental.

7.3 Coleta e análise dos dados

Esta pesquisa foi desenvolvida em seis escolas de Santa Maria/RS. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário (Apêndice A) constituído por itens fechados, aplicado às professoras do ensino fundamental dos anos iniciais, visando evidenciar as práticas pedagógicas que são atualmente utilizadas, bem como a frequência com que as mesmas são realizadas. De acordo com Gil (2002), esse tipo de instrumento de coleta de dados consiste em um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Este foi escolhido por ser um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas e que apresenta várias vantagens. O questionário tem como vantagens a economia de tempo, atingindo maior número de pessoas simultaneamente, menor risco de distorção pela não influência do pesquisador, obtenção de respostas mais rápidas e precisas e maior liberdade ao questionado (anonimato). Assim, o questionário

justifica-se quando não há tempo suficiente para se entrevistar todas as pessoas, cujas informações são necessárias, quando o número dessas for tão grande, que não comporte entrevistas com todas ou quando as pessoas a serem entrevistadas estiverem situadas em pontos geográficos muito distantes, como ocorre em órgãos regionais. (BARTALO; MORENO, 2008, p.28).

A análise e interpretação dos dados estão estreitamente relacionadas. Neste sentido destaca-se que

a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de resposta ao problema proposto para a investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 2000, p. 168).

Portanto, a análise dos dados será feita de forma qualitativa à luz do referencial teórico.

7.4 População amostral

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Luiz Victor Sartori conta com seis professores do ensino fundamental, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Antônio Reis conta com cinco professores, a Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo conta com 15 professores, a Escola Estadual de Educação Básica Irmão José Otão conta com quatro professores, já as escolas particulares, Colégio Marco Polo conta com 13 professores e o Colégio Franciscano Sant'Anna conta com nove professores.

As escolas contam (setembro/2015) com 52 professores do primeiro ao quinto ano. Portanto, a população objeto de estudo que foi convidada a responder o questionário (Apêndice A) sobre questões relacionadas às práticas pedagógicas foi composta pelo total descrito acima. Os sujeitos da pesquisa, são 52 professoras que trabalham com os anos iniciais de seis escolas de Santa Maria. De um total de 52 questionários enviados, foram respondidos e validados 36, perfazendo 69% da população a ser analisada.

8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise e interpretação dos resultados apresentadas têm por base os objetivos propostos e as respostas dos questionários que foram enviados aos professores das seis escolas pesquisadas. Para melhor entendimento dos dados, optou-se por apresentá-los em quatro subitens: (i) Verificar quais práticas pedagógicas são utilizadas em sala de aula; (ii) Identificar a frequência da utilização dessas práticas pelos professores; (iii) Apontar em quais práticas pedagógicas observa-se melhor desempenho e aprendizagem dos alunos e (iv) Identificar quais práticas poderiam ser implementadas para uma aprendizagem efetiva.

A aplicação do questionário possibilitou, também, levantar um pequeno perfil dos respondentes, identificando que 100% dos mesmos são do sexo feminino e a maioria encontra-se entre 31 a 50 anos, conforme mostra o gráfico abaixo.

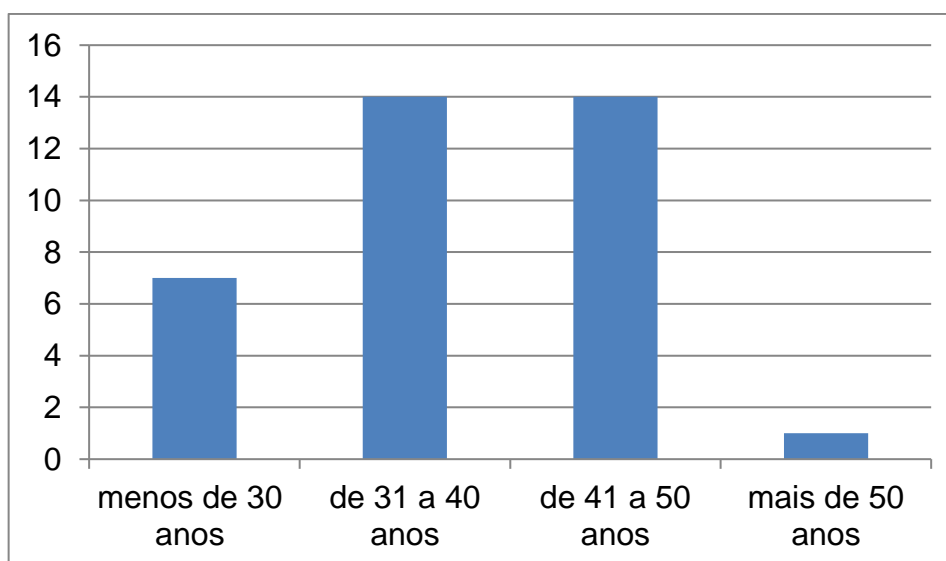


Gráfico 1 - Idade

Quanto ao tempo de serviço docente, grande parte da população respondente tem entre 11 a 15 anos de experiência frente ao aluno. Apresenta-se também uma boa quantidade de educadores entre 1 a 5 anos de prática e professores com mais de 20 anos de classe. Essa vida docente pode ser visualizada no gráfico a seguir.

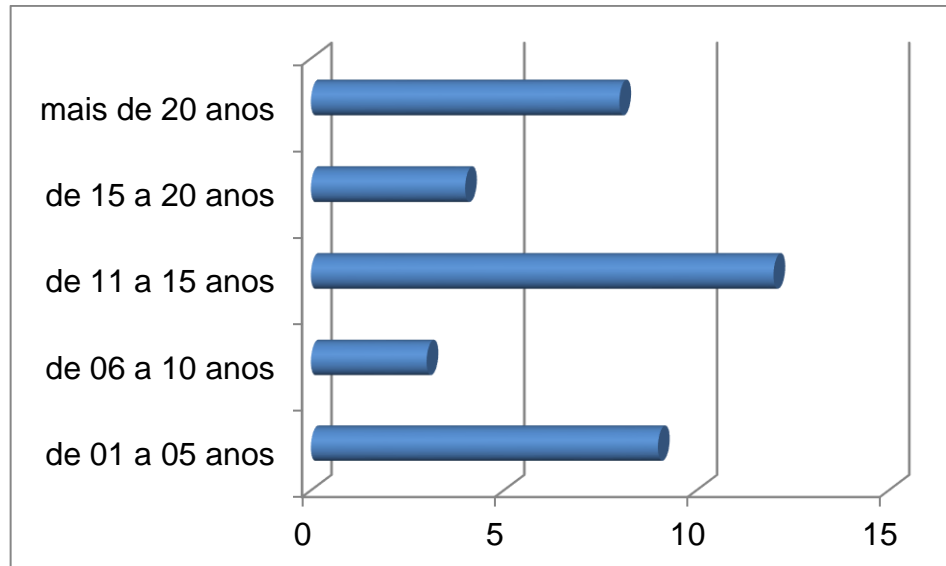


Gráfico 2 – Tempo de serviço

O estudo dos profissionais da educação, respondentes à pesquisa, não permaneceu na graduação para a maioria deles. Vê-se no gráfico subsequente que há muita procura pelo aprimoramento dos estudos com a pós-graduação em cursos de especialização. Também pode ser visto que apenas um dos participantes da pesquisa buscou aprofundar-se mais, realizando o doutorado.

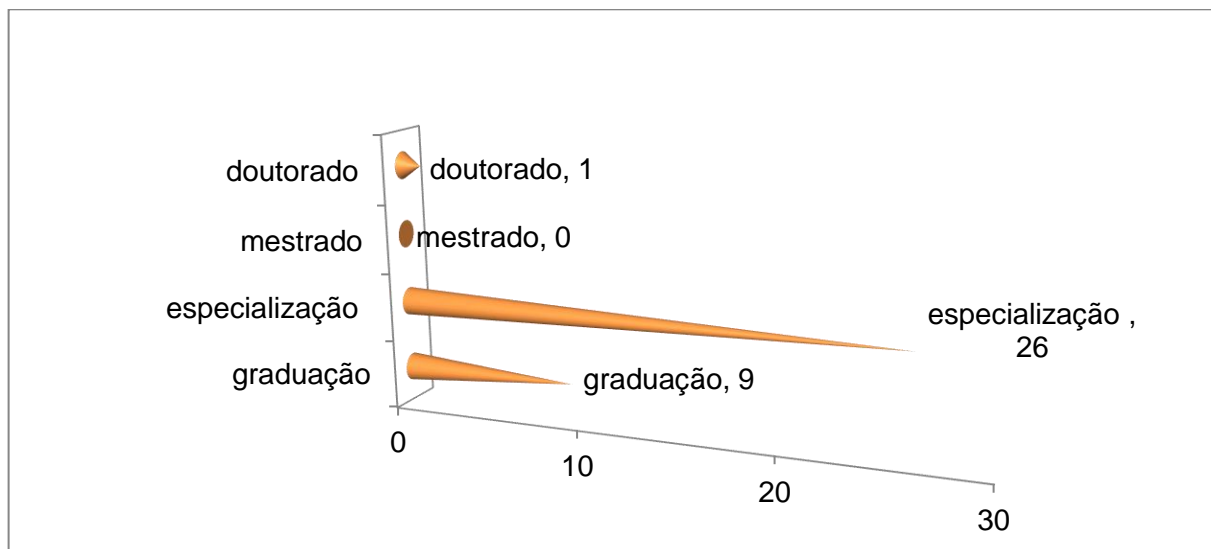


Gráfico 3 – Nível de formação

Analisando os objetivos propostos no trabalho sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas na educação escolar, especialmente as desenvolvidas em seis escolas de Santa Maria, abrangendo escolas públicas e particulares, descreve-se o resultado a seguir.

8.1 Práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula

Com essa pesquisa, verificou-se que as práticas pedagógicas mais desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais de seis escolas de Santa Maria são, por unanimidade, a apresentação de dados reais, a preocupação em desenvolver as variadas habilidades dos alunos e a valorização das experiências e vivências dos mesmos. Também há um grande número de docentes que trabalham com as tecnologias de informação e comunicação, realizam um trabalho interdisciplinar e em grupo e se utilizam de jogos didáticos para aprimorar os conhecimentos das crianças. Ainda fazem visita a espaços públicos, manipulam objetos concretos e usam projetor, assim como palestrantes para despertar o interesse e a aprendizagem dos estudantes.

Dos jogos didáticos utilizados, os oito mais citados foram, respectivamente, matemática, dominó, memória, alfabetização, quebra-cabeça, bingo, livro didático e lógica/forca/soletrar (sendo estes últimos empatados). Também foram assinalados: perguntas e respostas, caça-palavras, educação ambiental, jogos de cartões, lego, raciocínio lógico, gincana de palavra, sílabas, jogo da velha, stop, sequências de imagens, caixinha de música, boliche e montar palavras.

Em relação às visitas a espaços públicos, os mais mencionados foram, respectivamente, UFSM (planetário, jardim botânico, etc.), museus, livraria, city-tour e zoológico, praças, criadouros e clubes e por último, sítios, cinemas e a RBS.

Das Tecnologias de Informação e Comunicação destacou-se a utilização de equipamentos de informática com pesquisas ou jogos educativos. Foram também citados a exibição de vídeos, sala multimídia e por último, entrevistas, livros e revistas. As questões na íntegra podem melhor ser estudadas no quadro 1.

QUESTÕES	Sim	Não
5 – Jogos didáticos	35	1
6 – Trabalho em grupo	35	1
7 – Objetos concretos	30	6
9 – Trabalhos interdisciplinares	35	1
10 – Visitas a espaços públicos	32	4
11 – Projetor	27	9
12 – Exemplificando	36	0
13 – Habilidades	36	0

(continua)

(conclusão)

QUESTÕES	Sim	Não
14 – Fatos reais	36	0
15 – Recursos humanos	18	16
16 – TIC	35	1

Quadro 1 - Práticas pedagógicas utilizadas

Fonte: Dados da pesquisa

8.2 Frequência da utilização dessas práticas pelos professores

Observa-se que há uma frequência constante (diária ou semanal) das atividades em que as diferentes habilidades dos alunos são desenvolvidas, os dados trabalhados são reais e as experiências dos educandos são ouvidas e valorizadas no ambiente escolar. Além destas, destaca-se também, o trabalho com práxis interdisciplinares e em grupo e o uso de jogos didáticos e de computadores. De forma mais esporádica, são realizadas visitas a lugares públicos, utilizado o projetor multimídia e adotado o uso de palestrante. As questões referentes a esse objetivo estão descritas no quadro 2.

QUESTÕES	Dia.	Sem	Quin	Men	Bim	Trim.	Sem.	Anual
5 – Jogos didáticos	3	16	2	3	2	-	-	-
6 – trabalho em grupo	10	15	3	2	-	1	-	-
7 – Objetos concretos	4	9	3	1	1	1	1	-
9 – Trabalhos interdisciplin.	15	8	4	2	-	-	-	-
10 – Visitas	-	-	-	6	6	5	8	1
11 – Projetor	-	6	3	8	2	-	-	-
12 – Exemplificando	33	-	-	-	-	-	-	-
13 – Habilidades	28	2	-	-	-	-	-	-
14 – Fatos reais	28	4	-	-	-	-	-	-
15 – Recursos humanos	2	-	-	3	2	2	2	2
16 – TIC	1	20	2	2	-	-	-	-

Quadro 2 - Frequência da utilização das práticas pedagógicas

Fonte: Dados da pesquisa

8.3 Melhor desempenho e aprendizagem dos alunos

No quadro abaixo, observa-se que os professores consideram que algumas práticas pedagógicas destacam-se para um melhor desempenho e aprendizagem dos seus alunos. Dentre todas citadas e classificadas com conceitos que vão do ruim ao excelente, a construção de cartazes foi uma atividade avaliada como muito bom e o manuseio de materiais concretos como excelente. Além dessas, aponta-se com melhores conceitos as práticas que envolvem passeios, trabalho em grupo, filmes, pesquisas em livros ou na internet e jogos didáticos na informática. Também se consegue perceber que a aula expositiva é de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Nessa hora, o professor, utilizando-se ou não de materiais demonstrativos, coloca o conteúdo a ser estudado, explicando-o para a turma inteira num mesmo momento.

A partir desse estudo, percebe-se que as práticas em que há melhor desempenho e aprendizagem dos alunos são aquelas em que eles próprios irão construir os seus conhecimentos, ou seja, eles mesmos buscarão as respostas para as questões dadas através de pesquisas, jogos, atenção, passeios e uso de materiais concretos.

Com isso, entende-se que quanto mais diversificadas as aulas e quanto mais os estudantes construírem, mais conhecimentos formarão para a sua vida futura. Ao professor cabe, então, proporcionar momentos diversos para o sucesso e empenho de seus alunos.

	Ruim	Regul	Bom	M. B.	Excel
Uso do computador em pesquisas	1	4	8	4	16
Uso do computador em jogos didáticos	-	1	7	9	16
Palestrante	4	4	7	7	7
Aula expositiva	1	1	10	15	7
Construção de cartazes	-	-	6	19	8
Pesquisas em livros	-	2	9	12	10
Documentários	-	1	10	13	5
Filmes	-	1	7	13	11
Manuseio de materiais concretos	-	-	2	10	21
Trabalho em grupo	-	2	3	13	16
Passeios	-	-	3	13	17

Quadro 3 - Desempenho e aprendizagem dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa

8.4 Práticas a ser implementadas para uma aprendizagem efetiva

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais são bem variadas, entretanto, algumas são pouco realizadas.

Os docentes afirmam fazer pouco uso dos recursos humanos na forma de palestrantes. Também não aproveitam o projetor, nem manuseiam objetos concretos seguidamente em suas aulas, apesar de considerarem como sendo recursos muito bom ou excelente que ajudam na aprendizagem dos alunos. Da mesma forma, percebe-se a pouca frequência das saídas externas à sala de aula. Os passeios dentro ou fora da escola foram considerados como sendo um importante método que favorece a aprendizagem dos estudantes. Diante desta análise, essas práticas deveriam ser realizadas com uma frequência maior para ter-se uma aprendizagem mais efetiva.

Além de implementar as práticas descritas acima, poderia ser feita a distribuição dos alunos, na sala de aula, de acordo com o nível de aprendizagem de cada um, ou seja, aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade deveriam sentar nas primeiras classes ou junto de algum colega que possa lhe auxiliar. Esse método de trabalho é importante porque o aluno consegue, com a sua linguagem, fazer com que o colega entenda o que foi desenvolvido. Nesse sentido, infelizmente, 26 respondentes disseram que não distribuem os alunos de acordo com a dificuldade de aprendizagem e isso acaba por não beneficiar o aprendiz para quem não tem facilidade de compreensão, assimilação e construção. Apenas 10 respondentes disseram que têm este cuidado.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início desta pesquisa, tinha-se uma série de questionamentos sobre a temática aqui abordada, sendo que a questão que fundamentava, de forma central, era: “As práticas pedagógicas utilizadas nas escolas de Santa Maria/RS são adequadas para a aprendizagem e o desenvolvimento intelectual de seus alunos”?

No transcorrer do trabalho, foram constatadas evidências de respostas para algumas dessas questões. Assim sendo, esse capítulo está estruturado de forma a reaver esses questionamentos e lembrar os objetivos mostrando os principais resultados obtidos nessa pesquisa.

O objetivo geral do presente estudo consistiu em analisar a frequência e a utilização das diferentes práticas pedagógicas que são desenvolvidas nas escolas de Santa Maria/RS pelas professoras do ensino fundamental dos anos iniciais. De acordo com essa questão central, constituíram-se os seguintes objetivos específicos: verificar quais são as práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula; identificar a frequência da utilização dessas práticas pelos professores; apontar em quais práticas pedagógicas observa-se melhor desempenho e aprendizagem dos alunos e identificar quais práticas poderiam ser implementadas para uma aprendizagem efetiva.

O estudo evidenciou que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor são bastante variadas e isso faz com que se alcance uma melhor aprendizagem a um significativo número de alunos. Percebe-se que quanto mais diversificado for o trabalho do docente, mais conhecimentos os seus alunos construirão e mais atenção e interesse serão despertados. Destaca-se, por ou quase por unanimidade, a utilização dos jogos didáticos e das tecnologias de informação e comunicação; a realização de trabalhos em grupos; a interdisciplinaridade; o manuseio de objetos concretos; os passeios; as experiências e habilidades dos alunos e a apresentação de dados reais.

Quanto à frequência, foi possível identificar que, diariamente ou semanalmente, a grande maioria dos professores oportunizam momentos em que seus alunos se manifestem, exemplificando o conteúdo ou relatando suas experiências. Também é possível perceber a regularidade do desenvolvimento de

atividades que apresentam fatos reais, que aperfeiçoam as diferentes habilidades e que se utilizam das TIC para o aluno aprimorar o seu conhecimento. Ainda, os jogos didáticos, a realização de trabalhos em grupo e a interdisciplinaridade são continuamente utilizados pelos professores para ampliar ou fixar os assuntos programados. Além das práticas já citadas, outras, julgadas importantes, como os passeios, o manuseio de objetos concretos e o uso do projetor multimídia são usadas de forma esporádica.

Por meio da aplicação dos questionários, no item em que os educadores avaliam quais práticas pedagógicas favorecem o aluno na aquisição e desenvolvimento de seus saberes, através de conceitos, se destacam o manuseio de materiais concretos, os passeios, o uso do computador para pesquisa e para jogos didáticos e os trabalhos em grupo como excelentes instrumentos de aprendizagem. Da mesma forma de importância de construção de aprendizado, mas com um conceito um pouco mais baixo, revelam-se a construção de cartazes, a aula expositiva, os filmes, os documentários e a pesquisa em livros com uma perspectiva de serem muito boas práticas para os alunos aprenderem e construir mais. É importante salientar que a prática que se utiliza de palestrante foi a que apresentou conceitos mais baixos, sendo essa também a menos desenvolvida pelos professores.

Finalizando a pesquisa, conclui-se que o docente deveria investir mais na distribuição dos alunos de acordo com o nível de aprendizagem. Esse item é importante visto que a mescla de níveis favorecerá àqueles que apresentam mais dificuldades de construção e assimilação dos diferentes saberes.

Assim, como resultado dessa pesquisa, as práticas menos realizadas deveriam ser mais exploradas com o intuito de que todos sejam capazes de construir, de entender, de vivenciar, de experimentar novos ensinamentos e novas aprendizagens. Diante disso, pode-se afirmar que práticas como a mescla de alunos com diferentes níveis de aprendizagem e o maior uso de palestrantes só vem a beneficiar o estudante e também o professor. Intensificar a periodicidade mais frequente do uso de projetores com diferentes formatos para que chamem a atenção do aluno também faz crescer o interesse pelo que é trabalhado. Similarmente, é necessário levar à escola, com uma determinada regularidade, palestrantes capazes de dinamizar e esmiuçar assuntos já trabalhados ou até mesmo para iniciá-los. Eles apresentam um bom domínio e uma bagagem diferenciada sobre o que vão

palestrar e muitos se utilizam de recursos tecnológicos e/ou dinâmicos para prender a atenção de quem os assistem e esses, conseqüentemente, aumentam ou clareiam seus conhecimentos. Da mesma forma, deve-se realizar com uma maior frequência a visitação a espaços públicos ou mesmo na escola (fora da sala) para exemplificar o que se está desenvolvendo e para oportunizar a visualização e a prática de conteúdos trabalhados a quatro paredes. Essa prática, com certeza, é uma aprendizagem que os estudantes jamais esquecem e vibram com o que aprendem e vivenciam.

As práticas pedagógicas estudadas favorecem a troca de experiências entre aluno-aluno e aluno-professor e isso faz com que todos cresçam mutuamente, em conjunto.

Neste momento, tendo em vista que o assunto não se esgota, podendo ser analisado sob diversas perspectivas, sugerem-se futuras pesquisas neste campo de estudo: (i) verificar como ocorre a aprendizagem de alunos com necessidades especiais numa sala regular; (ii) estudar a influência da infraestrutura das escolas na aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Celia de; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos.** São Paulo. MG Ed. Associados, 1996.

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. PROINFO. **Informática e formação de professores.** Secretaria da Educação a distância. Brasília: MEC, SEED, v. 2, p. 192, 2000.

ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 8. ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BARBOSA, Jane Rangel Alves. **Administração pública e a escola cidadã.** – ANPAE. Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 217-226, jul/dez, 1999.

BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida. **Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas.** Londrina: EDUEL, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2015.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 03 set. 2015.

_____. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. **Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica.** Disponível em: <file:///C:/Users/Ultimate/Downloads/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf>. Acesso em: 03 set. 2015.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro; ZAIDAN, Samira. **Práxis pedagógica: um desafio cotidiano.** Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/2374>>. Acesso em: 10 set. 2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **"Gestão democrática" da educação: exigências e desafios.** Revista brasileira de política e administração da educação, São Bernardo do Campo, jul./dez. 2002.

DEWEY, John. **Como pensamos**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 11-42, 2008.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. **RAE –Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

GÓMEZ, Angel Ignacio Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, José Gimeno.; GÓMEZ, Angel Ignacio Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HAMZE, Amélia. **Postura interdisciplinar no ofício de professor**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/postura-interdisciplinar-no-oficio-professor.htm>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

HELLER, Ágnes. **Sociologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1977. Disponível em: <<http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=328>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

KRAMER, Sonia. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para educação infantil**. São Paulo: Ática, 2006.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos: uma proposta curricular**. São Paulo: Ática, 1989.

LANE, Sílvia T.M. O processo grupal. In: LANE, Sílvia T.M.; CODO, Wanderley (orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOWMAN, J. **Dominando as Técnicas de Ensino**. São Paulo: Atlas. 2004.

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Siqueira de; CIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. ed. São Paulo, 2001.

_____. **Gestão escolar e formação de gestores**. Em Aberto. Brasília. Vol. 17, nº 72. fev-jun.2000.

_____. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação coleção magistério 2º grau**. Série formação do professor. 21 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, Juracy Cunegatto. **Administração participativa**. Porto Alegre: Sagra, 1987.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MELLO, Guiomar Namó de. **Diretrizes Nacionais para a Organização do Ensino Médio**. Brasília: CNE, p. 38, 1998.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Estudantil**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

NÓVOA, Antonio. **Professor se forma na escola**. São Paulo: Abril, 2001.

OLIVEIRA, Luciana Paula de. **Gestão Escolar**. Administradores.com: o portal dos administradores. Abril de 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/gestao-escolar/39700/>>. Acesso em: 21 de ago. 2015.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR do ensino fundamental. Direção de Fabíola Peixoto, Rosário Barbosa. Disponível em: <<https://www.youtube.com.com/watch?v=HhRNVzRgFRY>>. Acesso em: 02 de set. 2015.

OSÓRIO, Luiz Carlos, in: **Psicologia Grupal: uma nova disciplina pra o advento de uma era**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivan Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

POMBO, Olga. O Conceito de Interdisciplinaridade e Conceitos Afins. IN: POMBO, Olga; GUIMARÃES, Henrique M.; LEVY, Teresa. **A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Texto Editora, 1993.

RIOS, Dermival Ribeiro. Minidicionário escolar de língua portuguesa. São Paulo – SP: DCL, 2009.

RONCA, Antônio Carlos Caruso, e ESCOBAR, Virgínia Ferreira. **Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?** Petrópolis: Vozes, 1984.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação, 1998.

TEIXEIRA, Cícera F. **Compreensão, criação e resolução de problemas de estrutura multiplicativa: uma sequência didática com problemas “abertos”.** 1999. Monografia (Especialização em Ensino de pré a 4ª série) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

TEIXEIRA, Hélio Janny. **Da Administração Geral à Administração Escolar: Uma Revalorização do Papel do Diretor da Escola Pública.** São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2003.

TURRA, Clódia Maria Godoy. et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** 4. ed. Porto Alegre: PUCEMMA, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1993.

_____. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito e transformação.** São Paulo: Libertad, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.

YIN, ROBERT. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE

Apêndice A – Instrumento de coleta de dados

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo, cujos dados subsidiarão a elaboração da minha Monografia em Gestão Educacional, do Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional, cujo objeto é o uso das práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sua sinceridade nas respostas é de fundamental importância à credibilidade dos dados. Desde já agradeço a sua colaboração.

Acadêmica: Rosani Tolfo Zanini
Responsável pelo tratamento dos dados
Email: rtzanini@yahoo.com.br.....
Telefone: (55) 9914 0217

Profª Ms. Eliane de Avila Colussi
Orientadora

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA:

1 Sexo:

- () Feminino
() Masculino

2 Idade:

- a) () menos de 30 anos
b) () de 31 a 40 anos
c) () de 41 a 50 anos
d) () mais de 50 anos

3 Tempo de Serviço na Educação (anos):

- a) () de 01 a 05 anos
b) () de 06 a 10 anos
c) () de 11 a 15 anos
d) () de 15 a 20 anos
e) () mais de 20 anos

4 Nível de Formação:

- a) () graduação
b) () especialização
c) () mestrado
d) () doutorado

RESPONDA O QUESTIONÁRIO SOBRE GESTÃO ESCOLAR: AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. (sugestão para frequência: diariamente; semanalmente; quinzenalmente; mensalmente; bimestralmente; semestralmente; anualmente)

5 – Você utiliza jogos didáticos em suas aulas?

() Não

() Sim – Quais? _____

Com que frequência: _____

6 – Você realiza trabalho em grupo em suas aulas?

() Não

() Sim

Com que frequência: _____

7 – Você usa, em suas aulas, objetos concretos contribuindo para a construção do conhecimento dos alunos? (estrela do mar, porongo, animais...).

() Não

() Sim

Com que frequência: _____

8 – Você distribui os alunos, na sala de aula, de acordo com o nível de aprendizagem?

() Não

() sim

9 – Você realiza trabalhos interdisciplinares?

() Não

() Sim

Com que frequência: _____

10 – Você realiza visitas a espaços públicos com seus alunos?

() Não

() Sim – Quais? _____

Com que frequência: _____

11 – Você utiliza projetor multimídia (data show) em suas aulas?

- Não
 Sim

Com que frequência: _____

12 – Você permite que seus alunos se manifestem, exemplificando com suas experiências o conteúdo trabalhado?

- Não
 Sim

Com que frequência: _____

13 – Você estimula as mais variadas habilidades dos alunos no mesmo conteúdo?

- Não
 Sim

Com que frequência: _____

14 – Você se preocupa em apresentar dados ou fatos reais nos exercícios que trabalha?

- Não
 Sim

Com que frequência: _____

15 – Você utiliza recursos humanos (palestrantes...) para desenvolver algum conteúdo?

- Não
 Sim

Com que frequência: _____

16 – Você utiliza as Tecnologias da Informação e da Comunicação para o aluno buscar ou aperfeiçoar seus conhecimentos?

- Não
 Sim – Quais? _____

Com que frequência: _____

17 – Pontue de 0 a 4 as práticas pedagógicas conforme você percebe a qualidade da aprendizagem dos seus alunos, sendo: 0 – ruim; 1 – regular; 2 – bom; 3 – muito bom; 4 – excelente.

- () Uso do computador em pesquisas.
- () Uso do computador em jogos didáticos.
- () Palestrante.
- () Aula expositiva.
- () Construção de cartazes.
- () Pesquisas em livros.
- () Documentários.
- () Filmes.
- () Manuseio de materiais concretos.
- () Trabalho em grupo.
- () Passeios.